Coppelia

ACADEMIA DE DANÇA

Izabela Aranha



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

ACADEMIA DE DANÇA COPPELIA EM CUIABÁ-MT

IZABELA ARANHA COSTA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Dra Natallia Sanches

Várzea Grande (MT), Outubro de 2024.



Esta menina tão pequenina quer ser bailarina não conhece nem dó nem ré mas sabe ficar na ponta do pé não conhece nem mi nem fá mas inclina o corpo para cá e para lá não conhece nem lá nem sí mas fecha os olhos e sorri roda, roda, roda com os bracinhos no ar e não fica tonta nem sai do lugar. põe no cabelo uma estrela e um véu e diz que caiu do céu. esta menina tão pequenina quer ser bailarina mas depois esquece todas as danças, e também quer dormir como as outras crianças

(Cecília Meireles)

Agradecimentos

Agradeço a Deus e Nossa Senhora por trilhar um caminho tão bonito pra mim, aos meus pais por oferecerem as ferramentas para construir meu futuro e primeiramente por me apoiarem em todas as minhas decisões sendo meu porto seguro, aos meus irmãos, luquinhas e dorinha, por me darem força e sentido a minha vida.

Agradeço aos meus amigos, Thitis, Bibi, Luli, Naju e Carol, eles que incontáveis vezes me ligaram para eu não faltar aula, enxugaram minhas lágrimas, me deram colo, me tiraram de casa quando eu precisava de uma pausa do computador e principalmente por me amarem mesmo eu estando estressada com a faculdade.

Aos arquitetos e designers que me inspiram e que me ensinaram a ser melhor, Andressa, Cristian e Karol. Vocês fizeram a minha trajetória muito mais bonita!

Por toda a minha família, que me ama e que zela por mim.

A minha orientadora e a minha coordenadora que me guiaram com tanto carinho e responsabilidade.

E a minha inspiração e a razão desse trabalho acontecer, agradeço a Tia Karina por despertar o amor na dança em mim, com tanto carinho e dedicação que eu quis traduzir esses sentimentos em arquitetura e proporcionar para outros a transformação que dançar fez na minha vida.

RESUMO

COSTA, Izabela. **Academia de dança Coppelia em Cuiaba-MT**. 2024. 80. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2024.

Este trabalho acadêmico tem como proposta desenvolver um projeto arquitetônico de um centro cultural de dança em Cuiabá Mato Grosso, com o objetivo de identificar a importância das atividades do mundo da dança na sociedade e propor um edifício que contribua para a formação de bailarinos de maneira integral mesclando tecnologias vigentes na arquitetura com o caráter cultural da edificação. Tem como metodologia a análise qualitativa exploratória por meio de construir e embasar o repertorio técnico da forma e da função do edifício, ademais, foi considerado os parâmetros que as normas impõem para segurança e acessibilidade do projeto. Conceitos como conforto térmico, conforto acústico, eficiência energética, humanização dos espaços e sensações também serão levando em consideração. No decorrer desta pesquisa, foram analisados diversas modalidades de dança, o período em que surgiram e o que elas buscavam exprimir, nota-se o leque de oportunidades e possibilidades dentro desse mundo, ademais os projetos de referência estudados possuem partidos humanizados seja na conservação da natureza ou na conversão da identidade local, esses aspectos supracitados norteiam o projeto que será desenvolvido a posteriori. Em suma, o produto final que será desenvolvido deve respeitar a pesquisa com o adicional da criatividade e noções de estética funcionalidade da edificação.

Palavras Chave: Dança, cultura, projeto arquitetônico.

Sumário

| **1.0 Introdução** 11

Tema 12

1.1 Justificativa 13

1.2. Objetivos 14

1.3. Problemática 15

1.4. Metodologia 17

| **2.0 Referencial teórico** 19

2.1. Historia da dança no Brasil 20

2.2. Relação entre a arte e arquitetura 27

2.3. Benefícios sociais 29

2.4. Benefícios Ambientais 30

2.5. O ballet Coppelia 31

| **3.0. Condicionantes** 33

3.1. Legislação incidente no plano internacional 34

3.2. Legislação incidente no plano nacional 34

3.3. Legislação incidente no plano municipal 35

| **4.0 Referencias projetuais** 37

4.1 Escola de Dança, Música e Artes de Rakkestad 38

4.2 Centro Cultural Curitiba 41

4.3 Centro Cultural de Pian Medoc 44

4.4. Análise das referências 46

| **5.0. Condicionantes de projeto** 48

5.1. Localização e terreno 50

5.2. Justificativa da escolha do terreno 51

5.3. Entorno 52

5.4. Uso do solo 53

5.5. Infraestrutura urbana 54

| **6.0. O projeto** 58

6.1. Programa de necessidades 59

6.2. Fluxograma 60

6.3. Público-Alvo 61

6.4. População Fixa e variável 61

6.5. Conceito 62

6.6. Partido Arquitetônico 63

6.7. Estudo preliminar projetual 64

| **7.0. Ensaios Gráficos** 65

7.1. Estudo Volumétrico 67

7.2. Planta de Implantação 68

7.3. Orientação Solar 69

7.4. Planta de Layout 70

7.5. Planta Executiva 72

7.6. Cortes 73

7.7. Fachadas 74

7.8. Planta de cobertura 75

7.9. Interiores 76

7.10. Esquadrias 82

7.11. Perspectivas externas e estacionamento 83

| **8.0. Considerações finais** 87

| **Referencias bibliográficas** 89

Lista de figuras

Figura 01. Fachada do Theatro Municipal do Rio de Janeiro 19
Figura 02. Linha do tempo 20
Figura 03. Quebradas do Mundaréu 21
Figura 04. Primavera 22
Figura 05. Jogos Olímpicos de 2016. 23
Figura 06. Croqui de Oscar Niemeyer. 24
Figura 07. Salas de aula da Escola Bolshoi. 25
Figura 08. O Quebra Nozes – 20 anos de Bolshoi no Brasil. 25
Figura 09. Ballet Coppelia 26
Figura 10.Centro Heydar Aliyev 27
Figura 11. Movimento do ballet moderno 27
Figura 12. Corte esquemático Piso Flutuante 29
Figura 13. Fachada principal 36
Figura 14. Interior do edificiosl 36
Figura 15. Corte esquemático 37
Figura 16. Planta Baixa térreo 38
Figura 17. Planta Baixa primeiro pavimento 38
Figura 18. Implantação 39
Figura 19. Volumetria 39
Figura 20. Planta baixa térreo 40
Figura 21. Planta baixa primeiro pavimento 40
Figura 22.Abertura zenital no inverno 41
Figura 23. Abertura zenital no verão 41
Figura 24. Implantação 42
Figura 25. Fachada 42
Figura 26. Sala de dança 43
Figura 27. Corte 43
Figura 28. Pátio interno 43
Figura 29. Análise das referências 44
Figura 30. Mapa de vias 48
Figura 31. Mapa do terreno com vias existentes 48
Figura 32. Vista área do entorno 49
Figura 33. Mapa de entorno 50
Figura 34. Iluminação da Avenida Vereador Juliano Costa 52
Figura 35. Iluminação da Avenida A 52
Figura 36. Vegetação existente da Avenida A 53
Figura 37. Média de temperatura em Cuiabá 53
Figura 38. Mapa esquematizado da orientação solar 54
Figura 39. Estudo preliminar de formas 62
Figura 40. Estudo preliminar fachada avenida A 64
Figura 41. Estudo preliminar dos brises 64
Figura 42. Planta de implantação 65
Figura 43. Insolação no solstício de verão 66
Figura 44. Insolação no solstício de inverno 66
Figura 45. Planta de layout - térreo 67
Figura 46. Planta de layout - Cabine de comando 68
Figura 47. Planta de layout - Cabine de comando em maior escala 68
Figura 48. Planta executiva - térreo 69
Figura 49. Planta executiva - cabine de comando 69
Figura 50. Corte AA 70
Figura 51. Corte BB 70
Figura 52. Mood board 71
Figura 53. Estudo preliminar de fachada 71
Figura 54. Fachada Escola 71
Figura 55. Fachada Principal Teatro 71
Figura 56. Planta de cobertura 72

Lista de figuras

Figura 57. Recepção 76
Figura 58. Recepção 76
Figura 59. Cafeteria 76
Figura 60. Sala de aula 77
Figura 61. Sala de aula 77
Figura 62. Sala de aula 77
Figura 63. Sala de aula 77
Figura 64. Jardim 78
Figura 65. Jardim 78
Figura 66. Piscina 79
Figura 67. Academia 79
Figura 68. Academia 79
Figura 69. Foyer 80
Figura 70. Foyer 80
Figura 71. Foyer 80
Figura 72. Teatro 81
Figura 73. Teatro 81
Figura 74. Teatro 81
Figura 75. Teatro 81
Figura 76. Esquadrias 82
Figura 77. Fachada 83
Figura 78. Fachada 83
Figura 79. Fachada 83
Figura 80. Estacionamento 84
Figura 81. Estacionamento 84
Figura 82. Estacionamento 84

Lista de Tabelas

Tabela 01. Índices Urbanísticos Zona ZCTR-2 51
Tabela 02. Índices Urbanísticos Aplicados ao terreno 51
Tabela 03. Pré dimensionamento e setorização 57
Tabela 04. Estudo de fluxos 58







INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Esse projeto tem como objetivo embasar a proposta de um centro cultural de dança em Cuiabá-Mato Grosso, no presente momento foram levantados dados sobre a importância desse centro para os indivíduos que os utilizam e para a sociedade em que ele será inserido. Além disso, aspectos construtivos que devem ser considerados, condicionantes legais nos âmbitos: internacional, nacional e municipal e das normas técnicas que asseguram a funcionalidade do edifício para a população. Para o embasamento da construção estudou-se também a relação entre a arquitetura e arte e como os movimentos arquitetônicos influenciam nos estilos de dança e na forma como se eles se apresentam seja nos figurinos, cenários, movimentos do corpo, entre outros. Foram analisados também projetos de referencias e sua principais condicionantes na influencia da forma e da função. Em síntese, todas os aspectos que devem ser levados em consideração para desenvolver um projeto arquitetônico estão reunidos nesse trabalho para fim de projeto posteriormente um edifício funcional, esteticamente coerente, confortável e de valor imaterial para a sociedade.



TEMA

Abordagem do Tema: Desenvolvimento de projetos de edificações.

Tema: ARQUITETURA CULTURAL
Sub-Tema: Centro de dança
Local: Cuiabá-MT

1.1 Justificativa

A escolha deste tema busca idealizar um projeto arquitetônico que exprima valor cultural e técnico para os bailarinos de Mato Grosso. Consoante a isso, espera-se que este projeto atenda às demandas sociais da população e ao seu direito ao lazer, oferecendo um ambiente imbuído de boas práticas arquitetônicas e funções estabelecidas.

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, foi criada para regulamentar a atividade cultural no Brasil com o objetivo de democratizar o acesso à cultura, conservar os bens materiais e imateriais do Patrimônio Cultural Brasileiro, incentivar a produção regional, entre outros. A dança é uma das formas de expressão mais antigas utilizadas pelos seres humanos. Registros pré-históricos de danças em rituais religiosos, o ballet clássico como entretenimento da corte e as danças na Grécia nas comemorações dos Jogos Olímpicos são manifestações que auxiliam nos estudos antropológicos e expressam valor para a sociedade.

Entendemos que existe um grande público de bailarinos, professores e espectadores em Cuiabá e região. No entanto, são escassas as iniciativas públicas que forneçam essa programação aos habitantes.

Segundo o IBGE (2021), os trabalhadores da área cultural no Brasil recorrem a trabalhos informais em busca de melhores condições. De 2014 a 2018, o índice de profissionais com carteira assinada caiu de 45% para 34%. Além disso, os valores investidos nos programas culturais não acompanham a inflação, tornando inviável oferecer programas para a população de baixa renda, que são os mais prejudicados com essa mudança.

Para exemplificar a falta de acesso, o IBGE levantou dados que mostram que 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinema, em comparação com 34% da população branca. Além disso, 37% dos pretos e pardos vivem em cidades sem museus, enquanto apenas 25% da população branca está nessa situação. A pesquisa também indica que, mesmo existindo programas de ensino nas periferias, eles são voltados para trabalhos manuais e educativos, mas não para o âmbito artístico.

No cenário mato-grossense, não possuímos dados suficientes para embasar essa pesquisa. Entretanto, nota-se o aumento da popularização da dança nos últimos anos entre crianças e adolescentes, análogo ao crescimento das escolas de dança no país. De acordo com o Econodata, existem cerca de 305 escolas em São Paulo, 161 no Rio de Janeiro e 75 em Belo Horizonte. Devemos pensar nesses espaços e como eles estão sendo ocupados por alunos e professores. Na sua maioria, são salas comerciais ou edifícios adaptados para a prática. No entanto, dançar necessita de tecnologias específicas e intervenções no ambiente para proporcionar melhor rendimento, segurança e conforto para os bailarinos.

Consequentemente, deve-se atribuir à arquitetura o poder de transformar espaços e potencializar os profissionais.

Esse projeto tem como intuito fornecer uma academia de dança localizada em Cuiabá. Sua principal função é proporcionar um espaço para a formação de bailarinos com toda a infraestrutura necessária, valorizando o cenário artístico no estado.

1.2. Objetivos

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico do Centro cultural de dança Coppélia na cidade de Cuiabá/MT

1.2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar a importância e o impacto da dança na sociedade mato-grossense
- Pesquisar as modalidades de dança mundiais e regionais que estão inseridas na vivência dos bailarinos brasileiros
- Analisar projetos de referência inseridos no Brasil e no mundo
- Projetar um edifício que contribua para a formação integral de bailarinos e professores

1.3. Problema

De fato, ter contato com formas de expressão e lazer é um direito do cidadão, além de contribuir para a preservação dos bens imateriais do patrimônio. Além do âmbito cultural, a dança também pode auxiliar na socialização e na saúde da população. Estudos comprovam os benefícios da atividade física na infância e na adolescência, tais como: redução do risco de obesidade, estímulo ao crescimento, desenvolvimento pessoal, dinamismo em grupo e aumento da massa magra e óssea (LIMA, 2008).

Ademais, contribui para a formação da personalidade, desenvolvimento emocional e formação da identidade, aspectos que, quando explorados na infância, tendem a construir um indivíduo saudável e pleno em todas as suas funções. A falta de lugares que ofereçam essas oportunidades resulta na sociedade em indivíduos incompletos, dependentes, mecânicos e automáticos (CARVALHO, 2011).

Analisando a problemática sob a perspectiva arquitetônica, devemos ressaltar a tríade vitruviana. Em 16 a.C., Pollio exemplifica três pilares que devem ser considerados ao conceber um projeto, sendo eles: firmitas, que exprime a estabilidade e o método construtivo; utilitas, que evidencia a função da edificação; e venustas, a beleza incorporada ao edifício. Para que um edifício seja eficiente e atenda à população que o utiliza, sua função deve ser compatível com seu uso. No entanto, ao analisar as instalações de academias, escolas e companhias de dança no Brasil e em Mato Grosso, nota-se que, na maioria dos casos, são utilizadas salas comerciais (alugadas ou adquiridas) ou residências que passam por adaptações e pequenas reformas para atender à comunidade de bailarinos (GASPARY, 2014).

Em suma, são escassos os exemplos de construções projetadas exclusivamente para a arte da dança. Por isso, surge o déficit de influências arquitetônicas nesse nicho de projeto e, consequentemente, o repertório técnico para executar essas obras também é limitado em questões como: mão de obra, tecnologia vigente no mercado e soluções projetuais.

Contudo, a arquitetura, aliada aos benefícios da dança e das atividades físicas, deve assegurar locais seguros que potencializem as virtudes mencionadas. Além disso, deve fomentar o mercado da construção civil, demonstrando qualidade em obras desse porte. Por isso, as tecnologias utilizadas na construção devem ser compatíveis com as atividades, como, por exemplo: o uso de elementos que absorvam o impacto do piso, evitando lesões e ruídos para melhor conforto acústico, ou salas que possibilitem a renovação do ar, impedindo a proliferação de doenças e favorecendo a produtividade.

Uma análise feita em edifícios com ventilação natural na cidade de São Paulo comprova a ação do conforto térmico na potencialização da produtividade dos indivíduos que ocupam o espaço (FIGUEIREDO, 2007). Outrossim, a importância da renovação do ar em salas fechadas é destacada por Filho (2024). O processo de respiração realizado pelos seres humanos envolve a captação de oxigênio do ambiente e a liberação de gás carbônico. O aumento de CO_2 em ambientes fechados causa falta de oxigenação no cérebro, resultando em sintomas como sonolência, dores de cabeça, letargia e indisposição. Além disso, a renovação do ar impede a proliferação de vírus e bactérias, promovendo ambientes saudáveis.

Consoante a isso, o conforto térmico também contribui para o conforto físico e mental, visto que a dança é uma atividade de alto impacto que demanda esforço físico e energia. Um ambiente construído para suprir essas demandas potencializa o rendimento dos bailarinos.

Diante desse cenário, a Academia de Dança Coppelia contribui para diversas esferas da sociedade cuiabana, fomenta o interesse da população na cultura, oferece apoio aos profissionais e alunos, transforma carreiras e cria um polo regional, permitindo que as pessoas não precisem se deslocar para outros estados para ter essa experiência. Na arquitetura, a academia influencia projetos posteriores e o desenvolvimento de novos edifícios voltados para a arte e a cultura.

Considerando os aspectos citados, como a Academia de Dança Coppelia pode contribuir para o desenvolvimento social da população?



1.4. Metodologia

Na idealização e concepção da proposta projetual do centro cultural de dança, foi identificada a necessidade de embasamento teórico e do estudo de como a dança foi implementada e difundida no Brasil, desde seus primeiros registros até os dias atuais.

Para embasar o projeto e sintetizá-lo de maneira clara, coesa e lógica, foi utilizado o método de análise qualitativa. Segundo Minayo (2011), essa análise pode ser entendida em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar. Além disso, para simplificar sua essência em substantivos, a autora resume-os em: experiência, vivência, senso comum e ação. Para complementar o estudo, adotou-se a pesquisa exploratória. Como explica Vergara (2000), essa tipologia não possui dados precisos e sistematizados; no entanto, hipóteses podem ser desenvolvidas ao longo da monografia. Em suma, a abordagem qualitativa exploratória conta com a vivência e a interpretação, com embasamento teórico para comprovar um prognóstico.

Como mencionado, o embasamento teórico é crucial para a validação desta dissertação. De acordo com Gil (1991), artigos científicos e livros podem ser utilizados para respaldar as conjecturas de uma pesquisa, mesmo que ela seja exploratória. Consoante a esse fato, o levantamento bibliográfico torna possível elencar, por meio de pesquisas posteriores, fatores que permeiam o projeto e as escolhas que impactam diretamente no uso, na plástica e na função, tornando o planejamento viável para implementação. Por isso, este estudo será embasado a partir de pesquisas em artigos, monografias, livros e teses.

Não obstante, é preciso fundamentar as escolhas projetuais em elementos que já foram implantados em outras edificações, para examinar os condicionantes e o impacto que geram sobre o edifício, o entorno e o público. Esses elementos incluem: eficiência energética, fluxos internos e externos, relação com a paisagem, sustentabilidade, conforto térmico e acústico, plástica, composição dos materiais, proporção e ergonomia, levando em consideração a melhor experiência para o público-alvo proposto. Por isso, foram adotados referenciais projetuais, analisando os fatores supracitados em outros contextos, para realizar o estudo das condicionantes e, se necessário, adequá-las ao cenário proposto.

Outrossim, como critério para a elaboração do projeto, foram consultadas normas e condicionantes legais, como, por exemplo: NBR 9050 (Norma de Acessibilidade), NBR 13532:1995 (Elaboração de Projetos de Edificações), NBR 6492:1994 (Representação de Projetos de Arquitetura) e NBR 15575:2013 (Edificações Habitacionais – Desempenho). Além dessas normas, que são imprescindíveis para corroborar o projeto, será também considerada a obra do autor Ernst Neudert, "Arte de Projetar em Arquitetura", que exemplifica as dimensões dos ambientes e, principalmente, a relação do estudo da arquitetura de interiores com a escala humana.





REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A história da dança no Brasil

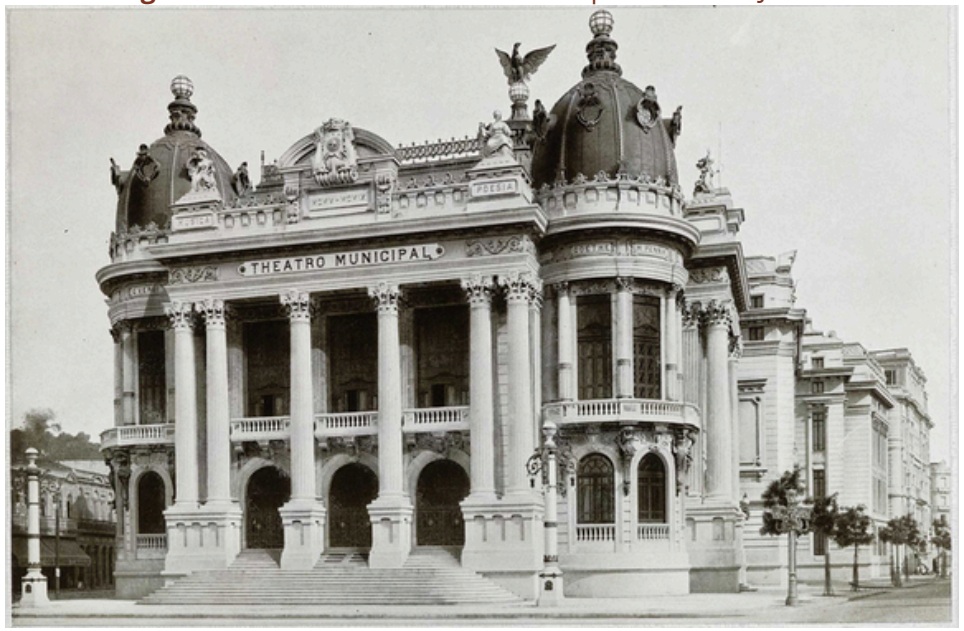
Segundo Caminada (1999), as primeiras manifestações artísticas observadas são os rituais indígenas, realizados pelo povo com o intuito espiritual e religioso, baseado na crença de que, ao repetir movimentos ritmados e sincronizados, suas preces seriam atendidas. Esses rituais também eram utilizados nas celebrações de eventos importantes para a tribo ou em reverência à natureza. No século XVI, quando a missão jesuíta chegou ao Brasil com o intuito de catequizar os povos nativos, o padre José de Anchieta se apropriou da "catira" ou "caterete" — danças de origem tupi — e as modificou para os teatros, inspirados nos ballets europeus, trocando os personagens mitológicos por figuras santas.

Posteriormente, começaram a se desenvolver as Casas de Ópera. Entre os séculos XVII, XVIII e XIX, as companhias vindas do exterior se apresentavam em seus idiomas nativos para a elite brasileira. Nota-se que, nesse período, a cultura e a arquitetura eram importadas do exterior; não existia identidade brasileira nas obras. Em 1811, iniciou-se a escolarização da dança no Brasil com o maestro de dança Louis Lacombe, contratado para ensinar dança de salão à nobreza e encenar pequenas peças líricas. Ele também desenvolveu o primeiro espetáculo aberto ao público, e, a partir desse ponto, outros espetáculos foram encenados e se tornaram populares entre a população abastada.

Logo depois, com a decadência do império, as manifestações artísticas diminuíram. No entanto, com a instauração da República, surgiu a necessidade de uma expressão cultural própria do povo. Os bailarinos que faziam parte das companhias que se apresentavam nos teatros fundaram academias de dança para ensinar os jovens da elite.

Concomitante a isso, surgiu a necessidade de construir uma nova sede para os espetáculos que representasse a grandiosidade da capital e da república. Além disso, formou-se também o corpo de baile respectivo a este teatro, e assim surgiu o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, inaugurado em 1909 (figura 01).

Figura 01. Fachada do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



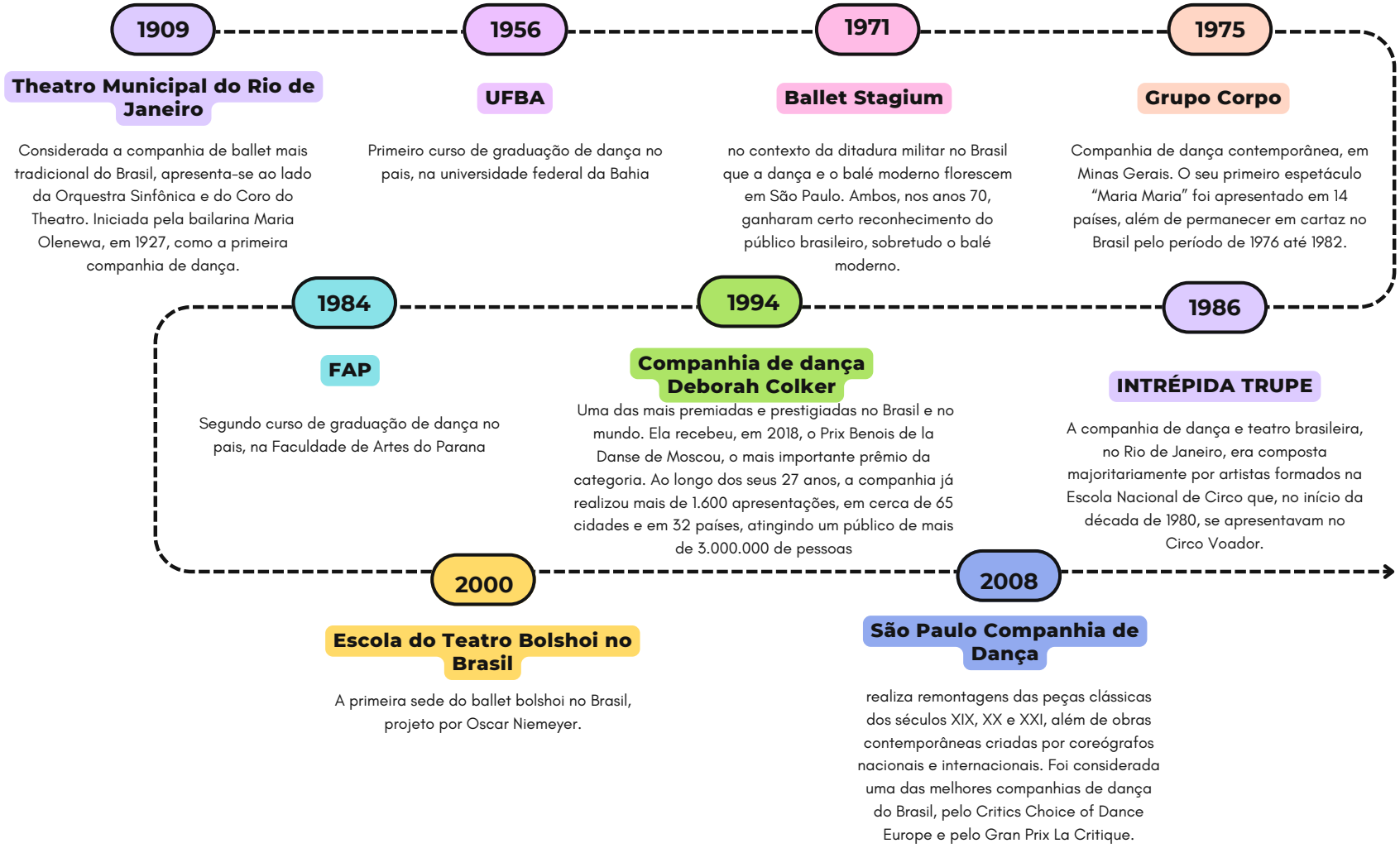
Fonte: João do Rio, 1913.

Projetado pelo arquiteto Francisco de Oliveira Passos, inspirado nas obras da Belle Époque e com forte influência da arquitetura neoclássica, o teatro foi inicialmente utilizado para shows externos e apresentações pontuais. Somente 20 anos após sua abertura, em 1927, o teatro inaugurou a primeira escola de danças vinculada a um teatro no Brasil, denominada Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

As aulas contemplam também a criação da orquestra e o canto lírico. Posteriormente, foi fundada a companhia de ballet em 1936. A partir desse momento, as dependências do edifício passaram a servir a esses propósitos.

Na figura abaixo (Figura 02), é apresentada uma linha do tempo com os marcos mais importantes na história das escolas e companhias de dança no Brasil.

Figura 02. Linha do tempo



Fonte: Autora, (2024).

No Brasil, diversos estilos de dança foram adotados da cultura europeia; no entanto, muitas manifestações surgiram da necessidade do povo de se expressar. Nos anos 70, com a intervenção militar e a instauração da ditadura, a população precisou buscar meios para contornar o Ato Institucional nº 5, decreto que permitia ao presidente controlar a mídia, reforçar a censura e a tortura como práticas de controle das massas (DALLARI, 2013).

Nesse contexto, surgiu o Ballet Stagium em São Paulo. A dança do grupo está diretamente ligada ao público, suas emoções e reivindicações. Com o objetivo de desenvolver uma expressão que representasse o Brasil e que pudesse ser compreendida por todos, o ballet se inspirou em obras da literatura brasileira para criar seus espetáculos. Por exemplo, o livro de Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas, deu origem à coreografia Diadorim. Com essas encenações, o grupo foi o primeiro a percorrer o Brasil, apresentando-se onde havia público: praças, favelas, teatros, igrejas, parques, entre outros. Sua temática era visceral e buscava evidenciar as mazelas do país. As coreografias exprimiam censura, violência, massacre, desigualdade, pobreza, fome, seca, miséria e preconceito, além de abordar aspectos sociais, amorosos, sexuais, religiosos e ecológicos.

Em suma, o ballet moderno passa a representar um pilar na dança brasileira, combinando a técnica do ballet clássico com assuntos de relevância política. Outro ponto importante a ressaltar é a participação ativa do público e a utilização da Música Popular Brasileira na trilha sonora das apresentações (RENGEL, 2021).

Na Figura 03, observamos Marika Gidali e Décio Otero, bailarinos fundadores, no espetáculo Quebradas do Mundaréu de 1976, inspirado na peça de teatro de Plínio Marcos, Navalhas na Carne, que foi posteriormente proibida pela ditadura militar.

Figura 03. Quebradas do Mundaréu



Fonte: Emidio Luisi, 1976.

No período de industrialização do Brasil, no final dos anos 1970 e começo dos anos 1980, o Grupo Corpo foi fundado em Belo Horizonte. O cenário em que a companhia desenvolve suas coreografias é um dos principais fatores para seu sucesso posterior e para sua identidade artística. Orientado pelo poder da comercialização e pelo surgimento de novas classes sociais, o Brasil passou a ser bombardeado por informações e diferentes produtos da mídia, como rádio, TV, cinema, imprensa, teatro e música. Nesse contexto, as políticas econômicas implantadas por Juscelino Kubitschek, de forma central e potencializada, geraram efeitos no poder de compra do povo, que consequentemente passou a dominar uma nova classe social consumidora de cultura. No entanto, essa população não consumia a cultura erudita, mas sim a cultura de massa.

Logo, a dança tornou-se popular entre o público feminino por dois motivos: a preocupação com a estética e a diversão em momentos de lazer, como a socialização nas aulas. Além disso, a identidade cultural brasileira vem se manifestando fortemente desde a Semana de Arte Moderna de 1922. Segundo Ajzenberg (2012), o movimento modernista provocou choques e rupturas na população brasileira a fim de ressignificar a arte e torná-la livre de exemplos e influências externas. Tal ação impulsionou o Grupo Corpo em seu estilo. O grupo utiliza canções compostas por artistas brasileiros, incorpora símbolos do folclore e cores nativas em seus figurinos e maquiagens, e possui temáticas revolucionárias e questionadoras em suas coreografias

O sucesso do Grupo Corpo hodiernamente deve-se aos aspectos supracitados: a combinação da criatividade e virtuosismo artístico com o empreendedorismo empresarial, ou seja, a capacidade de vender a dança como um objeto de desejo para a massa, mantendo, ainda assim, sua essência contemporânea. Seu primeiro espetáculo, estreado em 1976, Maria, Maria, contou com a trilha sonora de Milton Nascimento, enquanto um dos mais recentes, Primavera (2021) (Figura 04), tem em sua trilha a banda Palavra Cantada (DIAS, 2016).

Figura 04. Primavera



Fonte: Grupo Corpo, 2023.

A partir desse momento, o Brasil vivencia um crescimento exponencial das escolas de dança. De acordo com o Econodata, existem cerca de 2 mil escolas de dança registradas pelo CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) no país. Em contraste, a companhia de dança Deborah Colker ultrapassou barreiras e atingiu o público internacional. Fundada em 1994, a companhia se fez presente em videoclipes, moda, cinema, circo e showbiz. Também participou do espetáculo das escolas de samba no Rio de Janeiro e contribuiu para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 2016 (Figura 05). Além disso, estreou na ópera escocesa com a coreografia AnaidaMar, entre outros feitos. Em síntese, a bailarina possui reconhecimento mundial, contribuindo para a comunicação por meio da dança e da arte cênica, expandindo os limites da manifestação artística (DEBORAH COLKER, 2023).

Figura 05. Jogos Olímpicos de 2016.

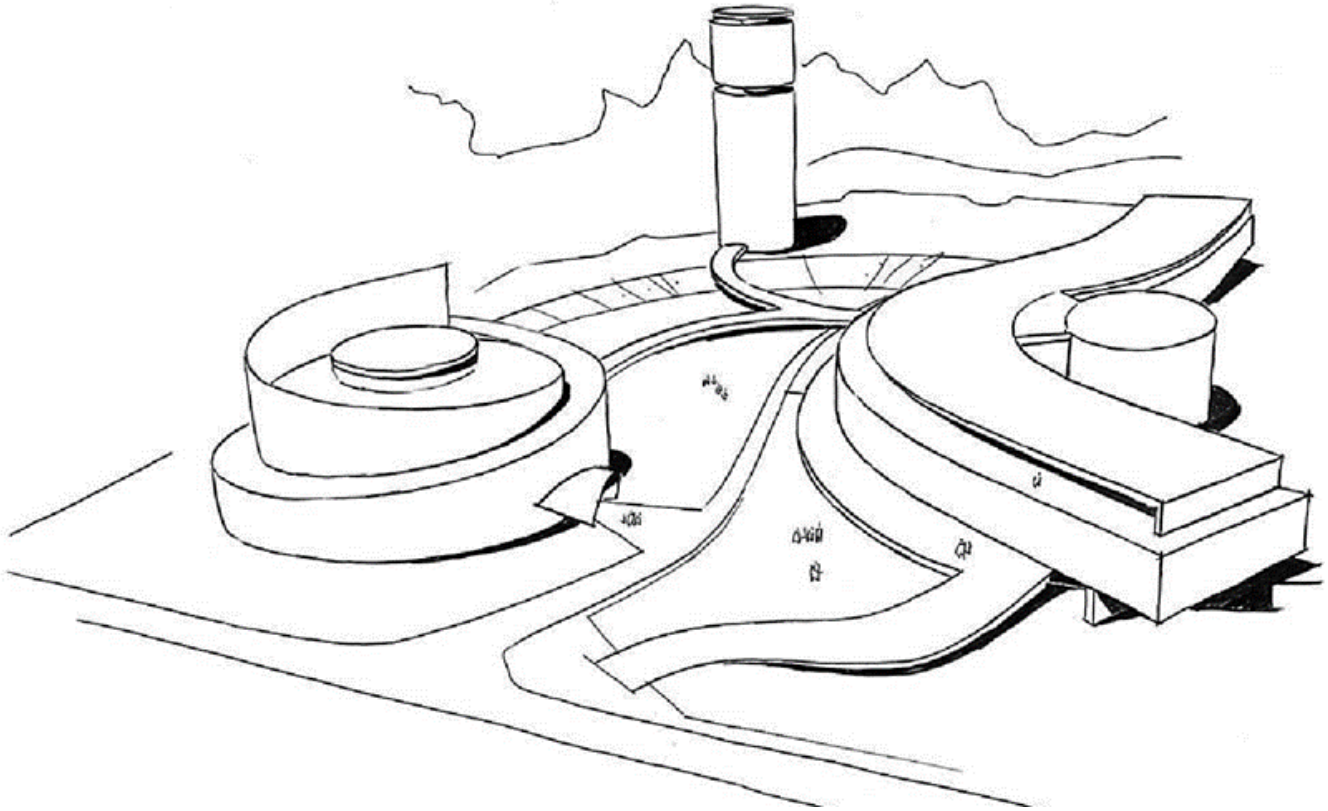


Fonte: Deborah Colker, 2023.

Pode-se notar que as maiores escolas de dança no Brasil possuem finalidades diferentes. O Teatro Bolshoi no Brasil é a única filial do Bolshoi fora da Rússia, localizada em Joinville e inaugurada em 15 de março de 2000. A missão da escola é formar bailarinos e bailarinas, promovendo arte, cultura e educação (SOUZA, 2019). A formação Vaganova dura 8 anos e segue os padrões de disciplina do ballet clássico russo. Além disso, a escola oferece cursos sazonais para professores de outros estados. A média de alunos por ano varia de 276 a 305, e todos os alunos recebem bolsa integral (BOLSHOI, 2016).

O projeto foi concebido por Oscar Niemeyer com o objetivo de ser o maior complexo educacional e cultural da América Latina (Figura 06). Além do viés educacional, o edifício sedia o maior festival de dança do país, oferecendo cursos para professores e bailarinos, feiras para a venda de produtos e exposição de novos fornecedores, mostras de dança, e competições abertas ao público, com espetáculos de companhias de todo o país.

Figura 06. Croqui de Oscar Niemeyer.



Fonte: Escola Bolshoi, 2024.

O edifício conta com 16 salas de aula, 12 estúdios de piano e percussão com tratamento acústico, 2 salas para aulas teóricas, uma sala de ginástica, 6 vestiários, 2 laboratórios cênicos (Teatro Juarez Machado e Sala Agrippina Vaganova), biblioteca, ateliê para a confecção de figurinos, centro de saúde, 3 espaços culturais, refeitório, setor administrativo e áreas técnicas. As salas de aula (Figura 07) possuem tamanho e pé direito ideais, piso em linóleo, pianista que acompanha as aulas, barras e espelhos (SOUZA, 2019).

A escola oferece inúmeras atividades que envolvem a população em seu ambiente, como, por exemplo: Sextas com Arte, uma programação que permite à comunidade assistir a apresentações, palestras em unidades públicas e particulares de Joinville, mostras didáticas, aulas especiais abertas ao público, festividades, desfiles, comemorações e espetáculos (Figura 08).

Figura 07. Salas de aula da Escola Bolshoi.



Fonte: Escola Bolshoi, 2024.

Figura 08. O Quebra Nozes – 20 anos de Bolshoi no Brasil.



Fonte: Escola Bolshoi, 2024.

2.2. A relação da dança e arquitetura

O caráter da manifestação artística pode ser analisado na forma e na função do prédio que a abriga. As noções que permeiam o cerne artístico se materializam em elementos presentes na arquitetura. Por exemplo, o ballet clássico preza pela harmonia, sincronização, leveza e fluidez. No método Vaganova, os criadores buscavam aperfeiçoar a técnica (HOMANS, 2012, p. 396). Posteriormente, as primeiras regras foram estabelecidas pela Academia Real de Dança, fundada por Luís XIV em 1661. Nesse momento histórico, o ballet começou a se difundir na Europa, influenciado pelo estilo neoclássico vigente na época.

O neoclassicismo contou com o revivalismo dos cânones gregos, ideias de simetria e perfeição, conectados com noções subjetivas da arte. Adornos rebuscados, afrescos nas paredes e abóbadas são elementos que remetem a essa estética. Em conjunto, surgiu o rococó, que exprimia elegância e requinte com curvas, conchas, flores e folhagens. A beleza estava no exagero, e as cores pasteis e as paisagens bucólicas fizeram parte dessa filosofia (DIAS, 2009).

Ao analisar os ballets de repertório, como La Fille Mal Gardée e Coppélia (Figura 09), podemos observar os mesmos aspectos supracitados.

Figura 09. Ballet Coppelia



Fonte: Em três atos, 2020.

São coreografias de caráter bucólico e romântico. O requinte e a perfeição não estão presentes apenas nos movimentos dos bailarinos, mas também nos figurinos. Estes possuem cores e elementos que remetem aos personagens representados. Na imagem acima, observamos os elementos campestres presentes nos tecidos, texturas, cenário e adornos floridos.

A fim de comparação, o ballet contemporâneo é conhecido pela desconstrução dos movimentos clássicos, embora ainda se baseie em fundamentos técnicos estudados posteriormente. Podemos observar o desconstrutivismo e a liberdade de expressão nas obras arquitetônicas atuais. Em suma, a dança lírica ramificou-se do ballet clássico tradicional, trazendo novas abordagens, temas e tramas, assim como a arquitetura moderna, associada a novas tecnologias, proporcionou aos edifícios novas inspirações baseadas em todo o conhecimento e estilos presentes na arquitetura. Na imagem abaixo, podemos evidenciar as formas orgânicas do Centro Heydar Aliyev. Mesmo com sua fachada inclinada e formato assimétrico, é possível analisar sua harmonia.

Figura 10.Centro Heydar Aliyev



Fonte: Casacor, 2024.

Em consonância, na figura abaixo a bailarina exprime um movimento de origem clássica (attitude devant) porem com uma variação de braços que nao faz parte das posições presentes na dança clássica, entretanto a bailarina mantem a sensação de ordem, perfeição, execução complexa do movimento mesmo nao estando seguindo um cânone.

Figura 11. Movimento do ballet moderno



Fonte: Pinterest, 2024.

2.3. Benefícios sociais

A importância da dança na vida dos jovens e adolescentes é imprescindível para a formação do ser como um indivíduo completo, pois oferece benefícios como o desenvolvimento da expressão individual e coletiva, proporcionando um meio seguro para que emoções e sentimentos sejam desenvolvidos, sentidos e interpretados em uma faixa etária na qual esses indivíduos estão aprendendo a lidar com a mudança de ciclos. Tal competência também ajuda a prevenir os sintomas da depressão e ansiedade, pois promove força muscular, estética corporal e autoestima (MARBA, 2016). Outro ponto importante são as competências desenvolvidas, como foco, disciplina, esforço e dedicação, que podem ser aplicadas em todas as áreas da vida e tornam os jovens mais resilientes para enfrentar a realidade. Ademais, tornam-se mais propensos a lidar com problemas e diferenças de maneira eficiente (SILVA, 2015).

Em consonância com os pontos supracitados, a dança promove a integração com a comunidade, socialização, trocas interpessoais, trabalho em equipe e, em contraste com a evolução pessoal, a relação entre homem e corpo. Além de ser considerada uma atividade física, estudos comprovam que a liberação de dopamina após exercícios causa efeitos imediatos de bem-estar, disposição, sensação de despertar e felicidade (ANDRADE, 2015).



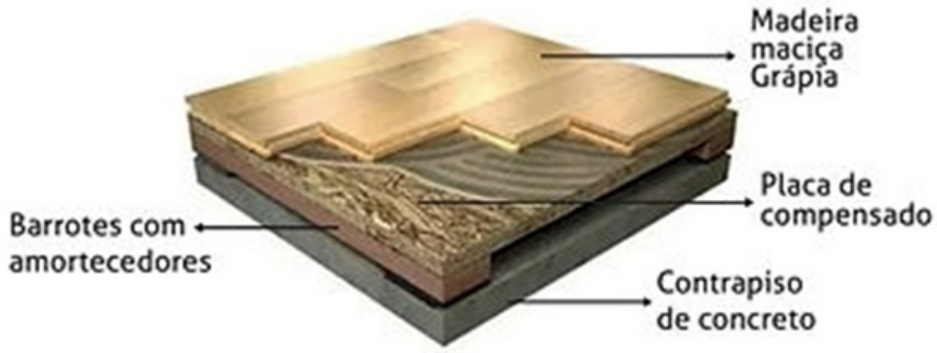
2.4. Benefícios ambientais

Diversas decisões projetuais implementam a sustentabilidade em uma construção; deve-se observar as condicionantes e qual papel elas podem desempenhar no edifício. Por exemplo, a adequação do edifício ao terreno minimizando o uso de corte e aterro, conservando a paisagem natural, como Niemeyer projetou na escola Bolshoi do Brasil (FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER, 2023).

Outro exemplo utilizado nas escolas é a adoção de pé-direito alto, ventilação cruzada e grandes aberturas para iluminação natural. O pé-direito alto contribui para a circulação do ar nas salas de aula, mantendo o ambiente arejado. A ventilação cruzada promove conforto térmico, com menor gasto energético em sistemas de climatização, o que ocasiona menor impacto ambiental e melhor qualidade do ar interior, com maior concentração de oxigênio. Isso é importante para atividades físicas de alto impacto, como balé, dança contemporânea e sapateado.

O balé clássico e o sapateado utilizam calçados próprios, como a sapatilha de ponta, que, com o impacto gerado na atividade em contato com o piso, geram ruídos. Segundo Rodrigues (2013), o uso de piso flutuante com o intuito de minimizar os ruídos causados resulta na redução da poluição sonora, tornando a aula mais agradável para alunos e professores. Além disso, preserva a biodiversidade, visto que tais ruídos afetam a fauna e causam a evasão desses animais para outros locais, evitando a perturbação e alteração em seus ciclos de vida. O piso flutuante também promove maior concentração e foco para os utilizadores dos espaços, aumentando a produtividade e criatividade. Abaixo, temos um desenho esquemático da constituição de um piso flutuante (Figura 12).

Figura 12. Corte esquemático Piso Flutuante



Fonte: Flexwood, 2023.

Instalado sobre o contrapiso, o piso flutuante contém amortecedores que diminuem o impacto dos bailarinos com o chão, reduzindo os riscos de lesão. O núcleo pode ser constituído por placa de compensado, manta de polietileno, feltro, entre outros materiais, e sua superfície pode ser de madeira maciça ou linóleo

2.5. O ballet Copéllia

A escolha do nome da edificação também conta com o caráter artístico e histórico da obra, contribuindo para a sua importância cultural perante a sociedade. O balé Coppelia tem origem francesa e estreou na Ópera de Paris em 1870, com autoria de Arthur Saint-Léon, o balé cômico-sentimental baseado no conto "O homem de areia" conta a história do Doutor Coppelius, um senhor que possui uma fábrica de brinquedos e do casal, Swanilda e Franz. Franz se apaixona pela menina que lê na vitrine da fabrica do Dr. Coppelius. No segundo ato, Swanilda movida pelo ciumes invade a casa e descobre que a menina na verdade é uma boneca. Nesse momento o Dr. Coppelius surge e a moça para nao ser descoberta finge ser a boneca, nessa momento diversas bonecas começam a dançar, escocesas, espanholas, arlequins e as amigas de coppelias, encanto o produtor de brinquedo acredita que seu maior sonho se realizou, que as suas criaçoes ganhassem vida. No terceiro ato, no casamento de Franz e Swanilda, Dr. Coppelius descobre a verdade, enfurecido pela destruição em seu atelie e pela desilusão aparece no casamento exigindo uma indenização, como solução os noivos entregam o dote de Swanilda para o Dr. Coppelius e no final todos celebram a uniao do casal da vila.

O ballet se destaca por ser o primeiro a incluir danças folclóricas como czardas, mazurcas e polcas, alem da estetica camponesa, o carater alegre e divertido, o bale foi inovador para a época com seu desfecho feliz. Esses aspectos fizeram com que o ballet fosse o mais representado na Opera Garnier e consequentemente popularizado na sociedade (MUNDO BAILARINISTICO, 2013).

Figura 13. Ballet Coppelia



Fonte: Agenda da dança, 2019.

No Brasil, o ballet estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1918 e contou com a presença dos bailarinos Maria Dusen, Nina Novak, e Victor Borger, com direção Rodolfo Mikhailov e apresentado pela companhia de Anna Pavlova. Diversas companhias exploraram a obra com versões simplificadas para crianças, outras modernizadas, ou sofisticadas para o público crítico, essas adaptações possuem características brasileiras sem perder a essência e a singularidade do ballet (MUNDO BAILARINISTICO, 2013).





CONDICIONANTES

3. Condicionantes legais e institucionais

3.1. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

De acordo com a UNICEF, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 10 de dezembro de 1948, garante ao cidadão o acesso à cultura e lazer. Isso é exemplificado no artigo XXVII:

Artigo XXVII, Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

3.2. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

Constituição Federal, Promulgada em 1988, a Constituição Federal assegura os direitos e deveres dos brasileiros, sendo um deles o exercício dos direitos culturais e o acesso a eles, como consta no artigo 215:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Lei Complementar nº 469, Datada de 31 de julho de 2019, a lei tem como objetivo prever o desenvolvimento humano através da cultura, como mencionado nos artigos 1º, 3º e 5º, citados abaixo:

Art. 1º, Esta lei dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura – SMC no Município de Cuiabá, o qual tem por finalidade promover o desenvolvimento humano, social e econômico, com pleno exercício dos direitos culturais.

Parágrafo único. O Sistema Municipal de Cultura (SMC) integra o Sistema Nacional de Cultura (SNC) e se constitui no principal articulador das políticas públicas de cultura no âmbito municipal, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

Art. 3º A cultura é um direito fundamental do ser humano, devendo o Poder Público prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, no âmbito do Município de Cuiabá.

Art. 5º É responsabilidade do Poder Público Municipal, com a participação da sociedade, planejar e fomentar políticas públicas de cultura, assegurar e promover a valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Município de Cuiabá, e estabelecer condições para o desenvolvimento da economia da cultura, considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural.

NBR 9077, a norma técnica brasileira que regula as saídas de emergência em edificações estabelece diretrizes de acordo com a tipologia e dimensão do edifício para garantir a segurança contra incêndios e situações de emergência, visando facilitar a evacuação segura dos habitantes. Essa norma aborda aspectos importantes, como o dimensionamento, localização e sinalização das saídas de emergência e rotas de fuga; especificações técnicas para portas de emergência, corredores e escadas; sinalização das rotas de fuga e saídas de emergência; cálculos necessários para a capacidade de evacuação das saídas de emergência considerando o volume da população e o tempo gasto; e orientações sobre manutenção e inspeção regular da infraestrutura para que ela se encontre em condições de ser utilizada caso um desastre aconteça.

Em suma, é fundamental a aplicação correta da norma para assegurar a segurança e o bem-estar das pessoas. Deve ser executada rigorosamente tanto no projeto quanto in loco, pois se trata de uma medida preventiva, e a sua não implantação pode ocasionar diversas mazelas.

NBR 9050, a norma técnica brasileira que promove inclusão e acessibilidade para todos, seja em espaços públicos ou privados, deve ser aplicada em projetos novos, reformas e ampliações. Dessa forma, cria-se um edifício, cidade ou estado inclusivo, visto que a norma abrange: acessibilidade arquitetônica, acessibilidade externa (ruas, praças, calçadas, estacionamentos), mobiliário urbano, transporte e comunicação acessível. Não somente descreve o ideal para pessoas com deficiência, mas também define o mínimo necessário para garantir conforto em ambientes para pessoas sem deficiência.

3.3. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO MUNICIPAL

Lei Orgânica do município de Cuiabá-MT/Artigo 5. Ao município de Cuiabá cabe, sem prejuízo da competência da União e do Estado, observando normas de cooperação estabelecidas por lei complementar federal:

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa;

Além disso, Cuiabá prevê no plano municipal de culturas ações que fomentam o cenário artístico da cidade.

São objetivos do Plano Municipal de Cultura:

I - reconhecer e valorizar a diversidade cultural e étnica do município de Cuiabá;

III - valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais do município;

IV - democratizar o acesso à arte e à cultura e descentralizar a implementação das políticas públicas de cultura no território;

V - mapear e produzir indicadores para o desenvolvimento cultural do município de Cuiabá;

VII - estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos da cultura;

VIII - estimular a sustentabilidade socioambiental e o exercício da cultura cidadã;

IX - desenvolver a economia criativa e a economia da cultura, incentivando o consumo cultural, a circulação e a exportação de bens, serviços e conteúdos culturais do município;

XII - capacitar, profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais;

XV - fortalecer, atualizar e consolidar o Sistema Municipal de Cultura de Cuiabá.





REFERÊNCIA PROJETUAIS

4.1 Escola de Dança, Música e Artes de Rakkestad

Esse projeto foi concebido a partir da intenção de complementar a praça cultural existente na cidade de Rakkestad na Noruega, concluído em 2021 com área de 774m² o edifício contém dois pavimentos e sua altura segue o mesmo padrão das unidades em seu entorno, o edifício se conecta com a paisagem principalmente pelo uso da madeira e seus derivados, as fachadas mesclam vidro, aço e madeira perfilada de maneira ritmada e harmônica, como podemos observar na figura 13 o edifício se sustenta por uma base de concreto responsável por nivelar o primeiro piso com a altura mais alta do terreno, em consonância a fachada principal abriga uma escadaria que possibilita o acesso do público.

Figura 13. Fachada principal



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Em seu interior a madeira se repete (Figura 14), no piso, no forro e nas paredes, somadas a pesadas cortinas de tecido acústico vermelhas que contrastam com a clareza do exterior, além disso outras texturas e cores foram adotadas como: o piso de granilite verde, os mobiliários soltos com cores fortes e a marcenaria interna em laca escura.

Figura 14. Interior do edificiosl



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

O centro engloba aulas de dança, música, artes visuais e cultura, por isso, o conforto acústico é uma condicionante que norteia a distribuição dos setores, uma das soluções foi locar o setor de serviços no centro do edifício, dividindo as salas de ensaio e as salas de apoio para que não ocorra a interferência dos ruídos, as salas acústicas formam uma cumeeira nas alas norte e leste do edifício, podemos observar esses elementos na figura abaixo:

Figura 15. Corte esquemático



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Ao analisar as plantas baixas do térreo (Figura 16) do primeiro pavimento (Figura 17) notamos repetição das tipologias de sala, sendo as maiores destinadas aos ensaios e as medianas e pequenas para os estudos de artes plásticas, outro ponto importante é a sala de música que possui paredes espessas que recebem tratamento acústico interno.

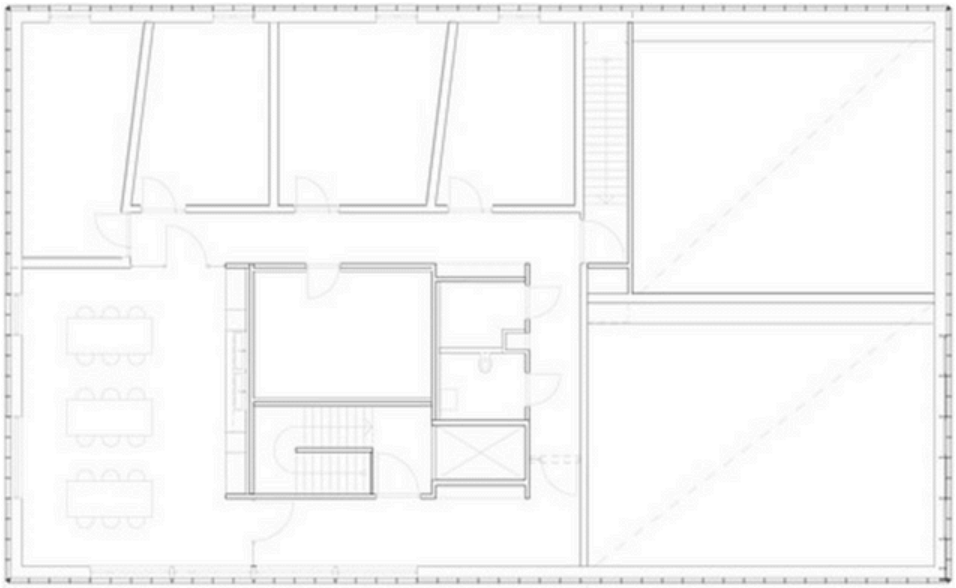
Figura 16. Planta Baixa térreo



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Podemos notas assimetria nas paredes que abrigam as salas de apoio, podem nao se pode afirmar a razão para tal escolha projetual.

Figura 17. Planta Baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Ademais, para o conforto térmico e melhoria da eficiência energética foi instalado um sistema de ventilação que percorre o forro e as paredes de forma integrada que permite que o ar circule todo o edifício sem nenhum equipamento ou infraestrutura específica. (ARCHDAILY, 2022.)

Em suma, o projeto contempla materiais naturais em abundancia na região, sua forma se integra com o entorno de maneira harmônica e a sua função faz parte de um centro de artes o que torna a experiência do individuo completa, o uso da madeira aquece e fornece aconchego.

4.2 Centro Cultural Curitiba

Esse projeto foi idealizado para atender a população de Curitiba do município de Cajuru, com 2140m² de área construída e finalizado em 2015 o prédio monolítico foi implantado em um terreno de esquina que possibilita ampliação dos setores e aproveitamento paisagístico do terreno com praças que adornam as extremidades (Figura 18).

Figura 18. Implantação



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

Sua volumetria e sua distribuição são simples, formas retangulares simétricas e assimétricas se repetem tanto no exterior como no interior e mesclam com as formas curvas presentes nos jardins, no formato do auditório e em um dos volumes da fachada, como na figura abaixo:

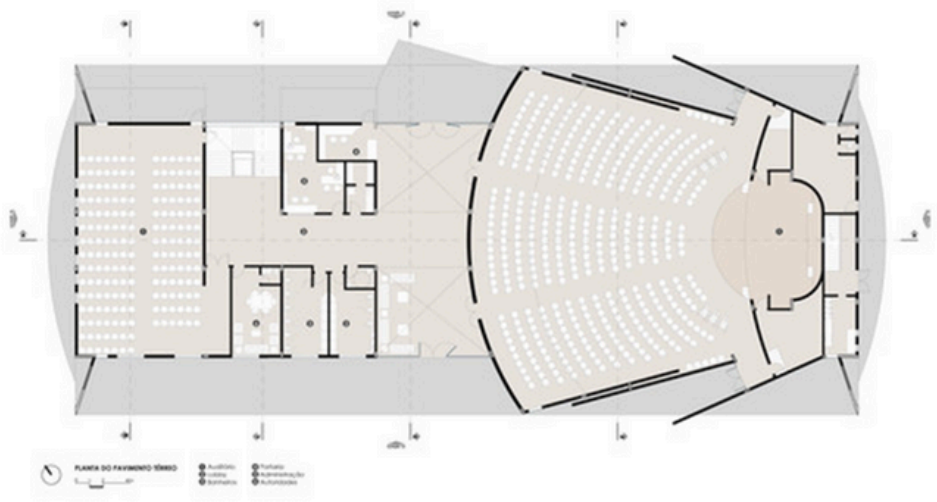
Figura 19. Volumetria



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

Em seu interior possui acessos articulados nos demais ambientes, o auditório com capacidade de 500 pessoas é a peça central das plantas, com pé direito duplo e formato trapezoidal abaulado, desse modo, a distribuição da circulação, as salas de apoio, ensaio e administração alocam-se voltadas para o teatro. Como exemplificado na planta baixa do pavimento térreo (figura 20) o formato do auditório, os materiais adotados em seu interior e seus aspectos construtivos (paredes laterais duplas) contribuem para o conforto sonoro do ambiente.

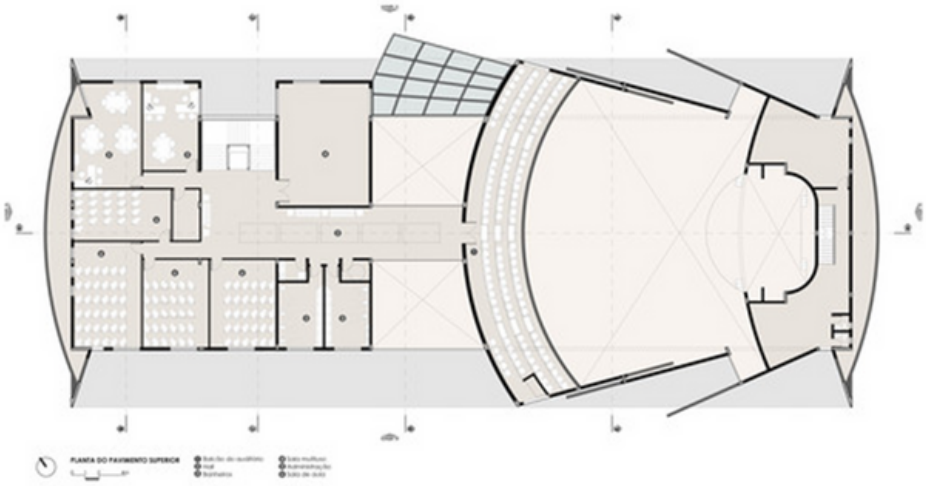
Figura 20. Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

No primeiro pavimento (figura 21), localiza-se salas multiuso, salas de ensaio e o mezanino do auditório acessado pela passarela, sob essa passarela encontra-se uma abertura zenital que possui janelas basculantes, no inverno elas permanecem fechadas para manter o ar quente dentro do edifício e no verão elas são abertas para a exaustão do ar quente levado pela circulação do ar das janelas do pavimento inferior.

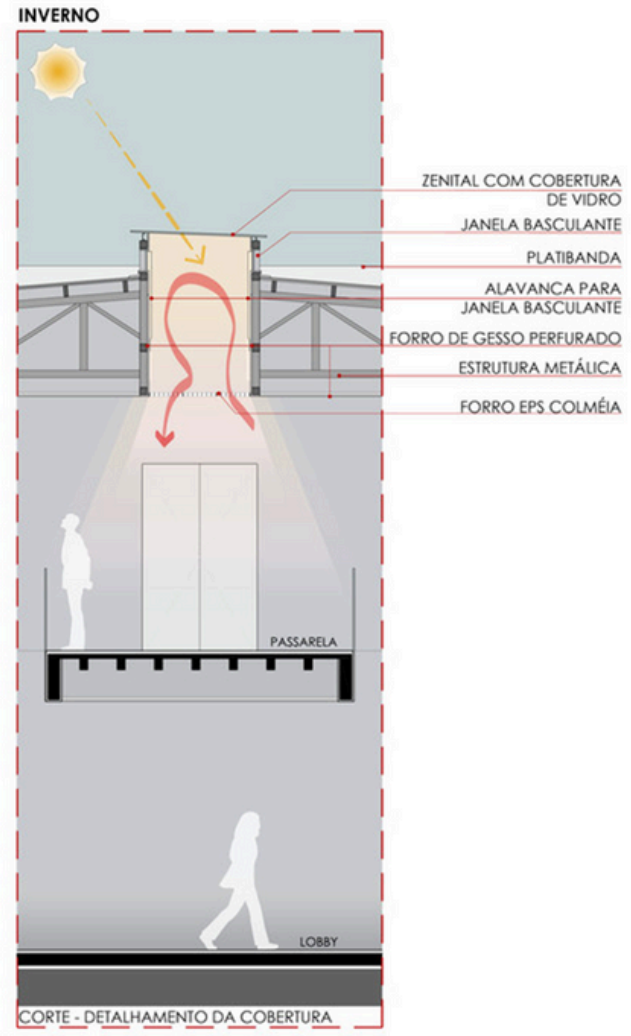
Figura 21. Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

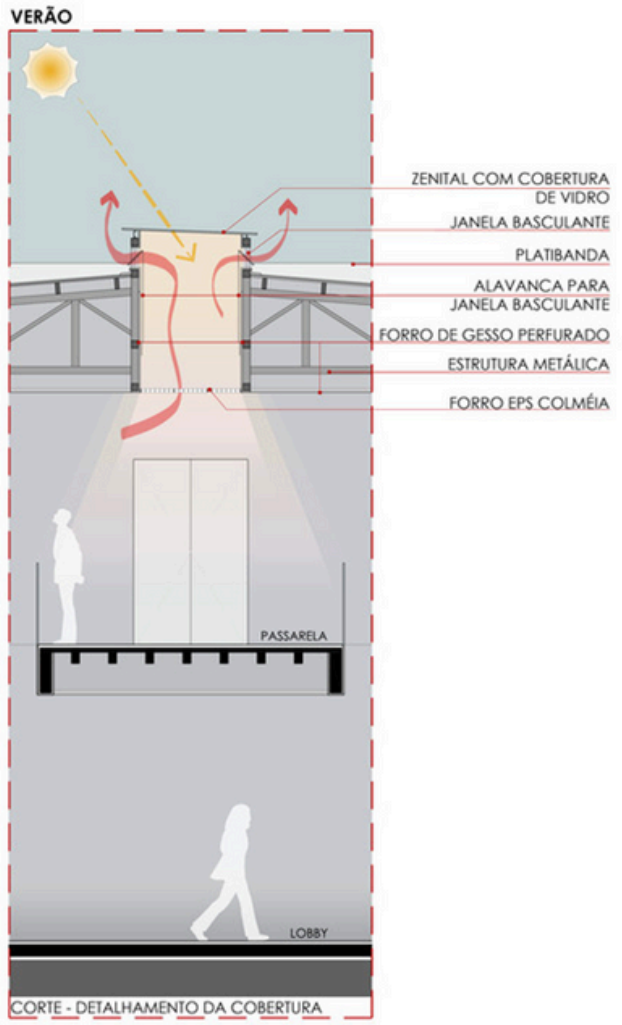
Nos detalhamentos abaixo (figura 22 e figura 23) analisamos como essas aberturas são acionadas e qual a infraestrutura necessária para sua instalação, importante notar as camadas que a compõem. O forro de EPS faz o acabamento do vão permitindo que a luz e a ventilação circulam, a estrutura metálica sustenta o forro de gesso perfurado que limita a platibanda da cobertura e a cobertura zenital de vidro coroa a estrutura com poucos centímetros de diferença da platibanda que permite a circulação do ar com o meio externo. (ARCHDAILY, 2017.)

Figura 22.Abertura zenital no inverno



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

Figura 23. Abertura zenital no verão



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2017.

é de suma importância a circulação do ar nos edifícios, além do conforto térmico fornece também a filtragem do ar, a oxigenação das salas garante maior produtividade e revivalismo ao local, além disso impede a proliferação de doenças contagiosas

4.3 Centro Cultural de Pian Medoc

Na implantação abaixo (figura 24) observamos 3 setores independentes conectados pelos núcleos integrados com a natureza que possibilita a circulação entre as alas de dança, música e mídia.

Figura 24. Implantação



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Com o intuito de minimizar o impacto da obra na natureza o edifício foi construído ao redor da vegetação e conservando a natureza e arborização existente, para maximizar a conexão foram utilizadas tipologias construtivas que fornecessem tal característica para a construção como grandes panos de vidro, telhado de concreto suspenso e placas de zinco na fachada (figura 25).

Figura 25. Fachada



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Analisando as fachadas todas elas podem ser consideradas "principais" pois todas possuem elementos interessantes e acessos distintos, além disso os elementos são trabalhados de forma harmônica mas nao repetitiva, tal fator permite que o edifício se torne mais interessante e criativo aos olhos dos indivíduos

Em seu interior, o forro acompanha a caída do telhado, tal condicionante se aproveita da diferença entre as alturas da cobertura e do pátio interno criando uma abertura zenital que possibilita a entrada de iluminação natural no ambiente, como exemplificado na figura 26 e no corte abaixo:

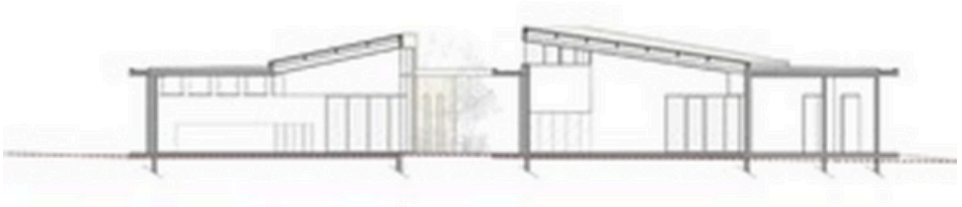
Figura 26. Sala de dança



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

Os materiais escolhidos no interior do edifício também buscam as mesmas intenções projetuais supracitadas, cores claras, presença da madeira no piso, a iluminação artificial difusa e o mobiliário solto minimalista se tornam coadjuvantes da estrutura. Sua horizontalidade agrega no camuflar da natureza e seu jogo de volumes externo prevê autenticidade e dinamismo ao edifício, as colunas verticais esbeltas repetidas na fachada remetem aos pinheiros ao redor da obra.

Figura 27. Corte



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

No corte acima podemos observar o jardim intermitente as salas e as inclinações da cobertura que propiciam a iluminação e ventilação natural, na imagem seguinte temos o pátio interno que funciona como passagem entre os setores, cria cenários para iluminação natural, integra o entorno com o edifício sendo assim uma solução sustentável pois nao degrada a natureza.

Figura 28. Pátio interno



Fonte: Archdaily adaptado pela Autora, 2022.

4.4. Análise das referências

Ao analisar os projetos acima temos vários denominadores comuns: a natureza, a ventilação e iluminação natural, conforto térmico, setorização dos locais com pouco ruído e muito ruído, uso de materiais naturais e regionais, a implantação e a integração com o meio em que estão inseridos, a identidade cultural do edifício em consonância com a identidade da cidade em que ele se encontra, além disso a importância de compatibilizar um espaço de função cultural com elementos que remetam a cultura seja na forma construtiva, ou no seu interior. Na imagem abaixo, foi elabora um quadro com as condicionantes e variáveis que serão levadas em consideração ao projetar o centro cultural de dança Coppelia em Cuiabá.

Figura 29. Análise das referências

PROJETOS REFERENCIAIS			
VARIAVEIS	**PROJETO 01**	**PROJETO 02**	**PROJETO 03**
TÍTULO	ESCOLA DE DANÇA, MÚSICA E ARTES DE RAKKESTAD	CENTRO CULTURAL CURITIBA	CENTRO CULTURAL DE PIAN MEDOC
SITUAÇÃO	CONCLUÍDO	CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
LOCALIZAÇÃO	RAKKESTAD NORUEGA	CAJURU CURITIBA	PIAN MEDOC FRANÇA
METRAGEM (M²)	774 M²	2140 M²	1050 M²
PARTIDO	ALTURA DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES E EIXO DA VIA DIRECIONADA PARA A RUA PRINCIPAL, CRIAÇÃO DE PRAÇA CULTURAL UNIFICADORA	COBERTURA ANGULADA QUE UNIFICA OS 2 SETORES	PRESERVAR ÁRVORES E VEGETAÇÃO EXISTENTE
AMBIENTES PROJETADOS	SALAS DE MÚSICA, SALA COMUM, SALA DE DANÇA, SALA DE TEATRO, SALAS DE GRUPO, SETOR ADMINISTRATIVO	AUDITÓRIO, SALAS TÉCNICAS, SETOR DE SERVIÇOS, ADMINISTRAÇÃO, SALAS MULTIUSO (AULAS), SALAS DE MÚSICA, SALAS DE ENSAIO	SETOR MUSICAL, SETOR DE DANÇA, MIDIATECA E SETOR COMUM (ADMINISTRAÇÃO)
MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MADEIRA MACIÇA, DERIVADOS DA MADEIRA, VIDRO	VIDRO, GRANITO FLAMEADO, EMPENAS BRANCAS	CONCRETO, VIDRO, AÇO, ZINCO DOURADO
CONDICIONANTES AMBIENTAIS	SISTEMA DE VENTILAÇÃO INTEGRADO E OCULTO	USO DE MATERIAIS ISOLANTES, ABERTURAS ZENITAIS, JANELAS BASCULANTES CRIAM EFEITO CHAMINÉ NO CENTRO DO EDIFÍCIO	ESPAÇOS ABERTOS PARA O EXTERIOR GERAM PERMEABILIDADE E LUZ NATURAL PARA O EDIFÍCIO
ENTORNO	ÁREA RESIDENCIAL E COMERCIAL	ÁREA RESIDENCIAL E COMERCIAL	ÁREA LIVRE E ARBORIZADA
DIFERENCIAL	NÃO UTILIZA PLÁSTICO NEM MATERIAIS INORGÂNICOS	PERMEABILIDADE VISUAL E INTERIOR INTEGRADO COM O ENTORNO	VOLUMETRIA AUTÊNTICA ELEMENTOS QUE UNIFICAM O EXTERIOR COM O INTERIOR

Fonte: Autora (2024).





CONDICIONANTES DE PROJETO



ASPECTOS URBANOS

5.1. Localização e Terreno

O terreno esta localizado na cidade de Cuiabá, capital do mato grosso. Na cidade, esta inserido em um bairro Terra Nova com áreas residenciais e comerciais, proximo de vias importantes como a Avenida A e Avenida Vereador Juliano da Costa Marques. Conforme a figura abaixo 30e 31.

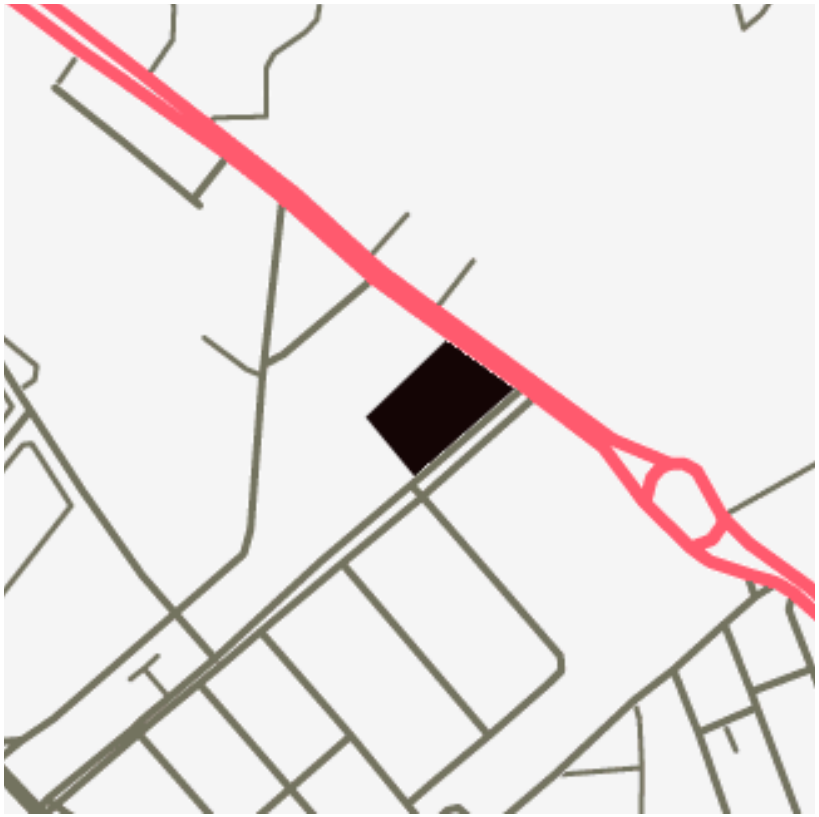
A área de intervenção é populosa e com um grande fluxo, o terreno escolhido possui 7903,28m², possui forma retangular, sendo um terreno de esquina.

Figura 30. Mapa de vias



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 31. Mapa do terreno com vias existentes



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

LEGENDA

Avenida Vereador Juliano da Costa

Avenida A

Academia de dança Coppelia

5.2. Justificativa da escolha do terreno

O terreno esta localizado próximo ao shopping pantanal e do centro politico, evidente que os terrenos em seu entorno estão desocupados se torna uma oportunidade por fornecer infraestrutura urbana adequada, dar utilidade para essa área minimizamos os vazios urbanos na cidade de Cuiabá.

Além disso o terreno é predominantemente plano, com margens bem definidas e calcadas largas, com base no pre dimensionamento feito possui área adequada para a implantação da academia de dança coppelia. Ademais, seu entorno esta próximo de escolas, faculdades, centros comerciais e residenciais, tal fator influencia no publico e no fácil acesso como por exemplo pontos de ônibus

Figura 32. Vista área do entorno



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora, 2024.

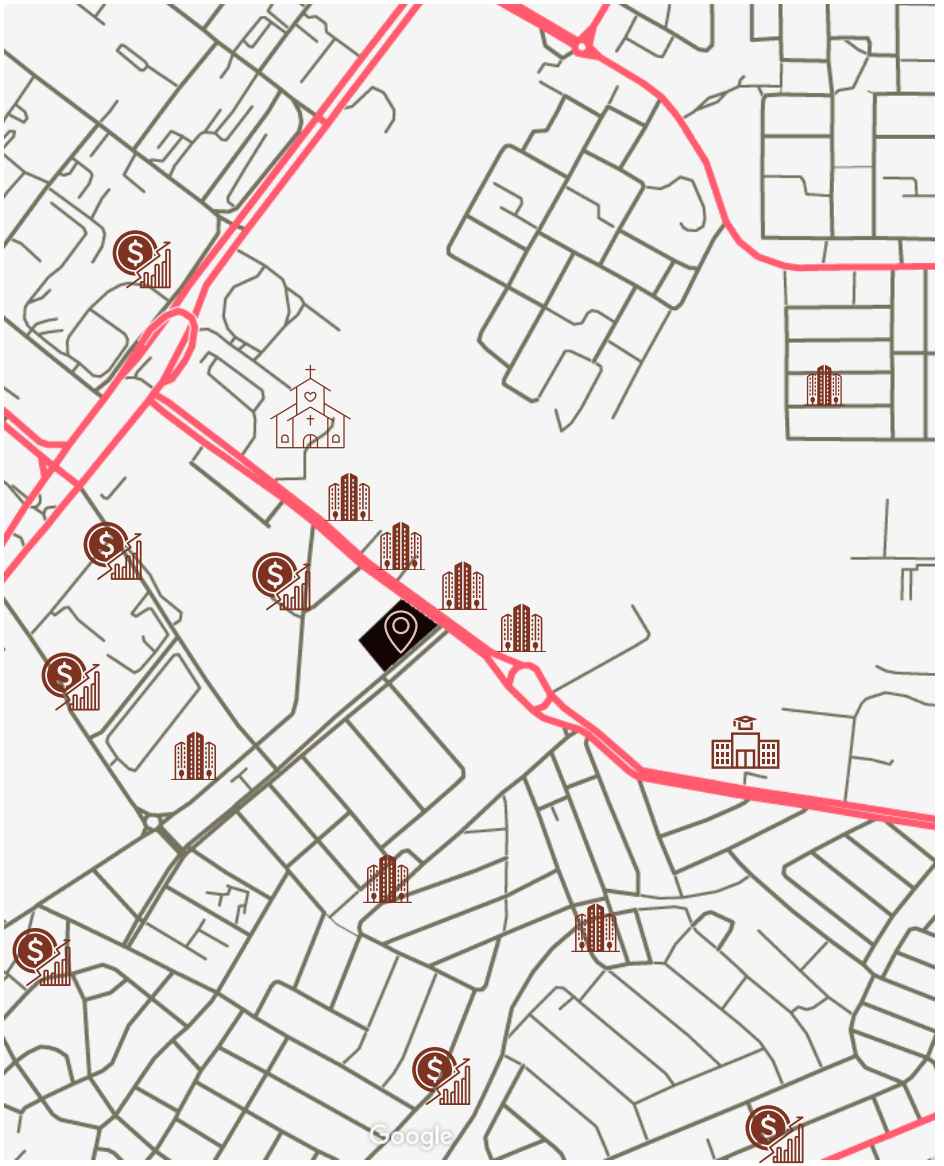
5.3. Entorno

O entorno da edificação conta com escolas, mercados, centros comerciais como o Shopping Pantanal, padarias, entre outros estabelecimentos de menor escala, além disso possui bairros residenciais e empreendimentos verticalizados que o circundam , essa região possui alta densidade demográfica o que aumenta as chances da escola se tornar foco para alunos e professores, com a inserção da academia de dança Copélia nessa área oferece oportunidade de trabalho tanto na fase de construção para operários e posteriormente para os habitantes quando o edifício estiver implementado. Tal fator contribui para a economia local e para a movimentação da área, a proximidade da academia com as tipologias dos edifícios supracitados é a estratégia para facilitar o acessos aos alunos, aos pais dos alunos que precisam transportar seus filhos ate a escola e aos professores e colaboradores.

LEGENDA

- Centros comerciais
- Empreendimentos residenciais
- Instituicoes de ensino
- Igrejas
- Vias Principais
- Vias Locais
- Academia de dança Coppelia

Figura 33. Mapa de entorno



Fonte: adaptado pela Autora, 2024.

5.4. Uso do solo

De acordo com o zoneamento urbano da cidade, o terreno esta inserido em uma Zona Corredor de Tráfego 2 (ZCTR-2), que de acordo com a Lei Complementar n° 389 (2015) ‘’Zonas Corredores de Tráfego 2 – ZCTR 2 são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas classificadas como Vias Principais.’’ (Tabela 01 e 02).

Tabela 01. Índices Urbanísticos Zona ZCTR-2

ZONA URBANA	COEFIENTE DE OCUPAÇÃO	COBERTURA VEGETAL PAISAGISTICA	COBERTURA VEGETAL ARBÓREA	COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE	POTENCIAL CONSTRUTIVO	LIMITE DE ADENSAMENTO	POTENCIAL CONSTRUTIVO EXCEDENTE
ZCTR 2	70%	20%	5%	25%	200%	400%	200%

Fonte:Uso, Ocupação e Urbanização do Solo (2015)

Tabela 02. Índices Urbanísticos Aplicados ao terreno

AREA TOTAL	COEFIENTE DE OCUPAÇÃO	COBERTURA VEGETAL PAISAGISTICA	COBERTURA VEGETAL ARBÓREA	COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE	POTENCIAL CONSTRUTIVO	LIMITE DE ADENSAMENTO	POTENCIAL CONSTRUTIVO EXCEDENTE
7.903,28m²	3821,67m² (48%)	1315,02m² (16,6%)	683,74m² (8,66%)	2596,59m² (38,90%)	-	-	-

Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

5.5. Infraestrutura Urbana

ILUMINACAO

Nas figuras abaixo podemos analisar a iluminação publica existente para pedestres e condutores na via, além disso a iluminação proveniente dos edifícios comerciais e residenciais circundantes auxiliam na claridade da região tornando assim mais seguro para os transeuntes

Figura 34. Iluminação da Avenida Vereador Juliano Costa



Fonte: Google Maps, adaptado pela Autora, 2024.

Figura 35. Iluminação da Avenida A



Fonte: Google Maps, adaptado pela Autora, 2024.

ABASTECIMENTO DE AGUA

De acordo com o mapa da rede de abastecimento de água (2021) e o mapa do sistema de esgotamento sanitário - ETE e EE (2021), a região em que o terreno se encontra é abastecida pelo SIS e pelo SES 02, na região do Ribeirão do Lipa.

ENERGIA

A AGER MT é uma empresa independente vinculada ao governo e casa civil que fiscaliza, controla e estabelece regras para a execução dos serviços públicos (AGER-MT, 2024). Nesse contexto, a empresa que fornece energia para a cidade de Cuiabá, denominada Energisa fornece soluções energéticas para as cidades em todas as escalas (Energisa, 2024).

VIAS

A área de intervenção apresenta estrutura viária bem definida e estabelecida, a Avenida Vereador Juliano da Costa configura-se como uma via principal que está localizada em uma ZCTR-2 com um PGM de 24 metros e a Avenida A é uma via coletora com 18 metros de PGM.

VEGETAÇÃO EXISTENTE

Podemos analisar na imagem abaixo que o terreno se configura como um vazio urbano, está descuidado e tomado por vegetação rasteira, porém em seu entorno existem árvores com copas densas que promovem sombreamento à área de intervenção e aos pedestres que transitam pelas calçadas.

Figura 36. Vegetação existente da Avenida A



Fonte: Google Maps adaptado pela Autora, 2024.

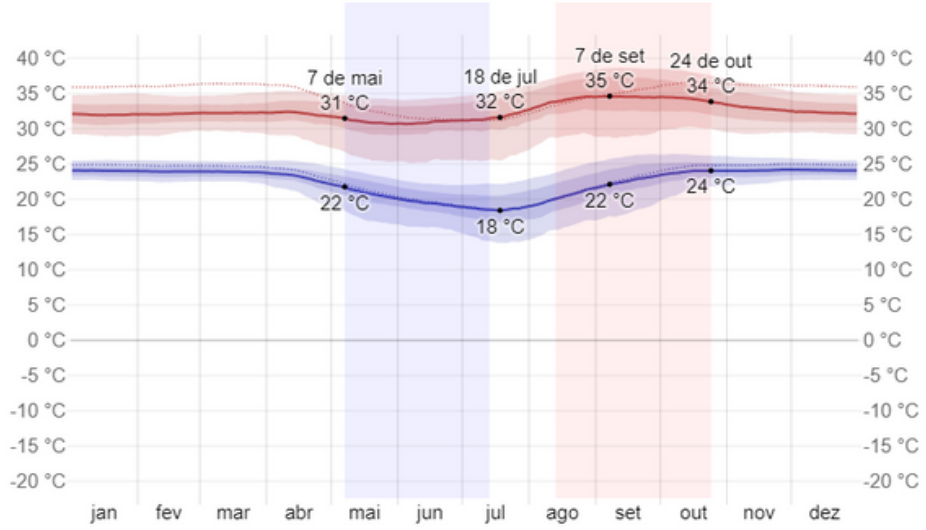
TOPOGRAFIA

O terreno é predominantemente plano, não foram encontrados dados assertivos acerca dos níveis existentes. Analisando a área escolhida nos softwares de imagem via satélite, pode-se presumir que o terreno é nivelado.

CLIMA

O clima de Cuiabá é predominantemente quente, porém possui duas estações bem definidas: o verão é quente e chuvoso, e o inverno, seco e ameno. Além disso, a temperatura varia de 18 °C a 35 °C. A estação mais fresca ocorre de maio a julho, a mais quente é outubro, e o mês mais frio acontece em julho (WEATHER SPARK, 2024).

Figura 37. Média de temperatura em Cuiabá



Fonte: Weather spark, 2024.

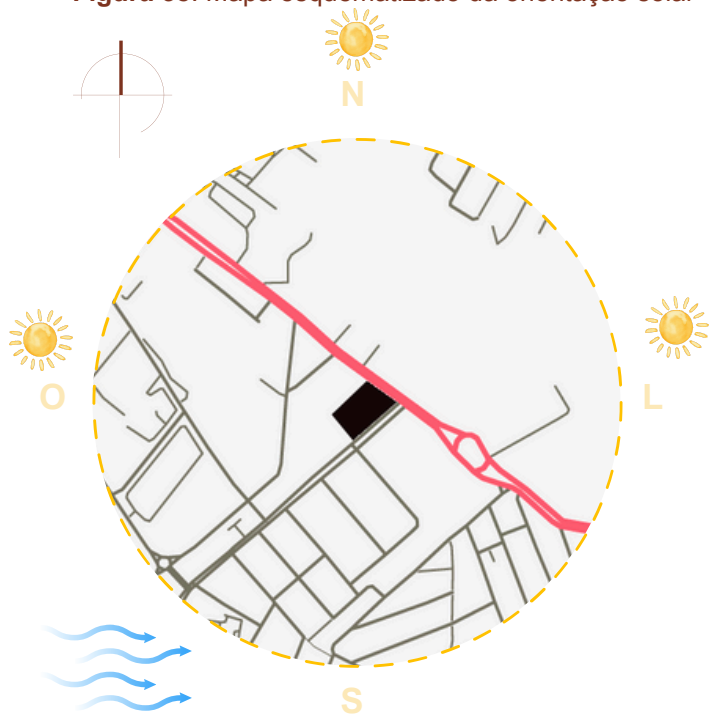
VENTOS DOMINANTES

Os ventos variam de acordo com as épocas do ano. Segundo o Weather Spark (2024), os ventos do leste permeiam as estações durante 5 meses e os do norte, durante 7 meses.

ORIENTAÇÃO SOLAR

Apesar da forte insolação presente na cidade de Cuiabá, ela varia em conjunto com as estações do ano. No ano de 2024, o dia mais curto foi 20 de junho, com 11h e 12 minutos de luz solar, e o dia mais longo 21 de dezembro, que conteve 13h e 3 minutos de luz solar (WEATHER SPARK, 2024). Como podemos observar na ilustração abaixo, a fachada principal recebe o sol da manhã e a fachada posterior, onde se abrigam academia, piscina e o setor de logística, recebe o sol da tarde. Além da escolha dos ambientes em conjunto com a posição do sol, todas as fachadas recebem tratamento paisagístico para o auxílio do refrescamento do edifício e, consequentemente, melhor conforto térmico.

Figura 38. Mapa esquematizado da orientação solar



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

ACESSOS E FLUXOS

A principal potência do terreno são as vias que o circundam, sendo elas de alto tráfego e fluxo. Porém, ao trabalharmos com áreas de grande densidade demográfica e deslocamento de diversos tipos de automóveis, precisamos ponderar a segurança do trânsito e os habitantes que o usufruem. Considerando os aspectos supracitados, o projeto conta com uma área de desaceleração na Avenida Vereador Juliano da Costa para que a entrada seja feita de maneira prudente e que interfira no trânsito local; com a parada rápida, cria-se também uma faixa de pedestres providenciando segurança aos transeuntes. Na Avenida A encontra-se a saída do edifício, por ser uma via coletora e de menor fluxo, centralizado na fachada principal temos a entrada de pedestres com o meio-fio rebaixado seguindo as normas de acessibilidade vigentes no município, consoante a isso uma faixa de pedestre liga a entrada do terreno à entrada do edifício. Em suma, as decisões projetuais foram tomadas em relação ao fluxo da cidade e o fluxo do terreno, associando qualidades como segurança, acessibilidade, conforto, bem-estar, visando o mínimo de impacto na região e no tráfego da cidade.





O PROJETO

6.1. Programa de necessidades

Com base no pré dimensionamento abaixo pode-se exprimir os setores, suas áreas mínimas e seus componentes. A partir deste foi desenvolvido a planta de layout com a inserção do mobiliário necessário para cada sala, considerando ergonomia, insolação, ventilação natural e a disposição dos mobiliários. Ao decorrer do projeto houveram mudanças significativas visando maior conforto e melhor aproveitamento das instalações.

Tabela 03. Pré dimensionamento e setorização

ADMINISTRATIVO

01	RECEPÇÃO	20m²
01	SECRETARIA	20m²
01	ARQUIVO	5m²
01	COORDENÇÃO	10m²
01	DIREÇÃO	10m²
01	SALA DOS PROFESSORES	30m²
01	SALA DE REUNIÃO	30m²
01	BANHEIRO MASCULINO	4m²
01	BANHEIRO FEMININO	4m²
01	BANHEIRO PCD	4m²
10	**TOTAL**	**133m²**

APOIO BAILARINOS

01	PISCINA	16m²
01	FISIOTERAPIA	20m²
01	ACADEMIA	20m²
01	VESTIÁRIO FEMININO	15m²
01	VESTIÁRIO MASCULINO	15m²
01	BANHEIRO MASCULINO	10m²
01	BANHEIRO FEMININO	10m²
01	BANHEIRO PCD	4m²
08	**TOTAL**	**100m²**

PÚBLICO

01	LANCHONETE	20m²
02	LOJAS	20m²
01	JARDIM DE CONTEMPLAÇÃO	50m²
01	BANHEIRO MASCULINO	20m²
01	BANHEIRO FEMININO	20m²
01	BANHEIRO PCD	4m²
01	ESPAÇO FAMILIA	10m²
08	**TOTAL**	**124m²**

TEATRO

01	FOYER	450m²
01	PALCO (200 bailarinos)	512m²
01	PLATEIA (600 pessoas)	500m²
02	CAMARINS	20m²
01	CABINE DE COMANDO	20m²
08	**TOTAL**	**1.614m²**

SALAS DE DANÇA

04	SALA DE AULA (40 alunos)	110m²
02	SALA DE ENSAIO COLETIVA (24 alunos)	60m²
02	SALA DE ENSAIO INDIVIDUAL (1 a 3 alunos)	30m²
08	**TOTAL**	**620m²**

ESTRUTURA/APOIO/MANUTENÇÃO

01	ÁREA DE CARGA E DESCARGA	-
01	CASA DE GÁS	10m²
01	DML	5m²
01	COPA	15m²
01	ALMOXARIFADO	15m²
01	LIXO	5m²
01	BANHEIRO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	10m²
01	BANHEIRO FUNCIONÁRIOS FEMININO	10m²
01	BANHEIRO FUNCIONÁRIOS PCD	4m²
01	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	10m²
01	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS FEMININO	10m²
01	ENFERMARIA	20m²
12	**TOTAL**	**114m²**

ACESSOS E ESTACIONAMENTOS

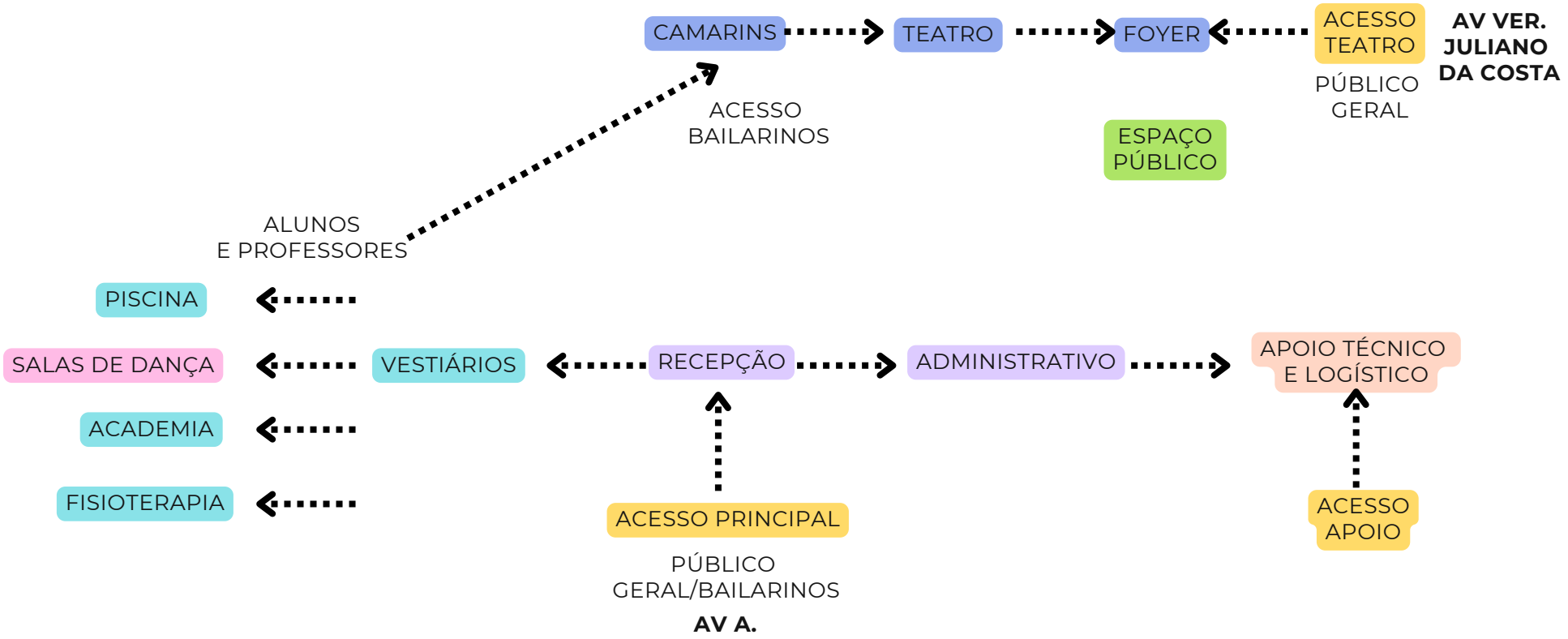
01	ESTACIONAMENTO
01	EMBARQUE E DESEMBARQUE
01	ACESSO PRINCIPAL
01	ACESSO TEATRO
01	ACESSO SERVIÇO

Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

6.2. Fluxograma

A priori, foi elaborado o estudo de fluxos abaixo para auxilio da confecção das plantas, pensando nos acessos pelas vias existentes e na interligação dos setores. Os setores foram divididos com base no seu uso e no publico, de maneira que o publico geral nao tenha acesso aos setores exclusivos aos bailarinos e colaboradores, em consonância nos momentos de apresentações ambos possuem acessos distintos.

Tabela 04. Estudo de fluxos



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

3. Público-alvo

O projeto presente nesse trabalho consiste no desenvolvimento de um edifício que forneça todas as etapas necessária para a formação de um bailarino. Portanto, o publico alvo do projeto são: alunos do ensino médio, fundamental e superior, pais e responsáveis desses alunos, professores, bailarinos e entusiastas da arte no geral.



Familia



Alunos

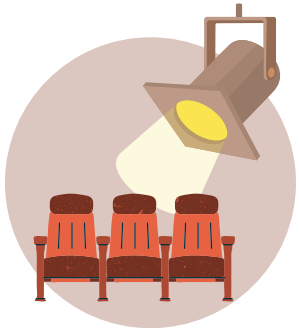


Professores



Artistas

6.4. População fixa e variável

	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	POPULAÇÃO TOTAL
 Alunos em sala de aula	152	52	204
 Teatro	490	-	490
 Administrativo	14	6	20

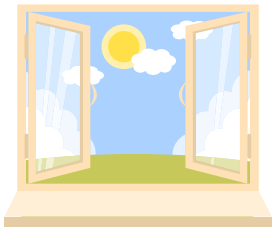
6.5. Conceito

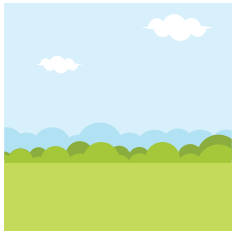
É evidente a importância da cultura e das representações artísticas no contexto da evolução humana, por isso, espaços destinados a isso devem ser projetados com sensibilidade. A principal demanda em uma cidade como Cuiabá é projetar espaços que respeitem a natureza, sejam energeticamente eficientes e se tornem agradáveis ao habitante.



6.6. Partido arquitetônico

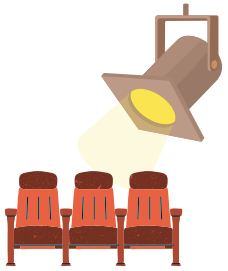
Com o objetivo de tornar a experiência do usuário agradável, enriquecedora e convidativa, esse projeto foi desenvolvido com tecnologias que, ao serem trabalhadas em conjunto com a interação das sensões, pudessem proporcionar maior conforto ao habitante. Sendo essas citadas no diagrama abaixo:





EXTERNO
+INTERNO

Aberturas zenitais, grandes vãos envidraçados





SENSAÇÕES AO USUFRUIR DO ESPAÇO

Fluxos bem definidos e setores interligados





MATERIAIS NATURAIS, BRASILIDADE

Presença da madeira, traz calor e aconchego





ENSINO
+ PRÁTICA DA DANÇA

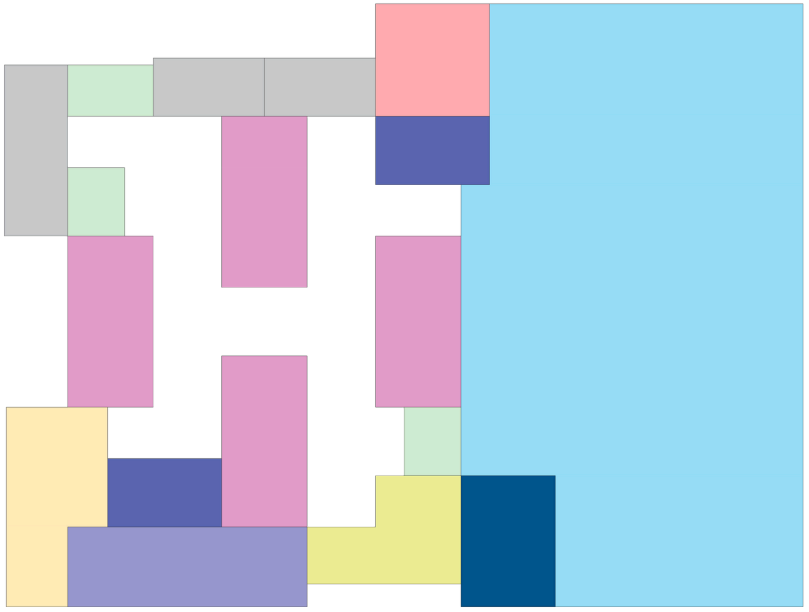
Ambientes de treino, fortalecimento, recuperação, apresentação

6.7. Estudo Preliminar Projetual

O estudo preliminar projetual na imagem abaixo baseou-se em formas simples, retangulares, simétricas e espelhadas, primeiramente os acessos foram definidos e com base na proximidade os setores foram se interligando, o estudo de fluxos supracitado foi a base, a partir dele as formas foram se desenvolvendo, após os mobiliários foram inseridos considerando a função das salas e assim os resultados foram refinados chegando assim nos produtos finais, planta de layout e planta baixa executiva.

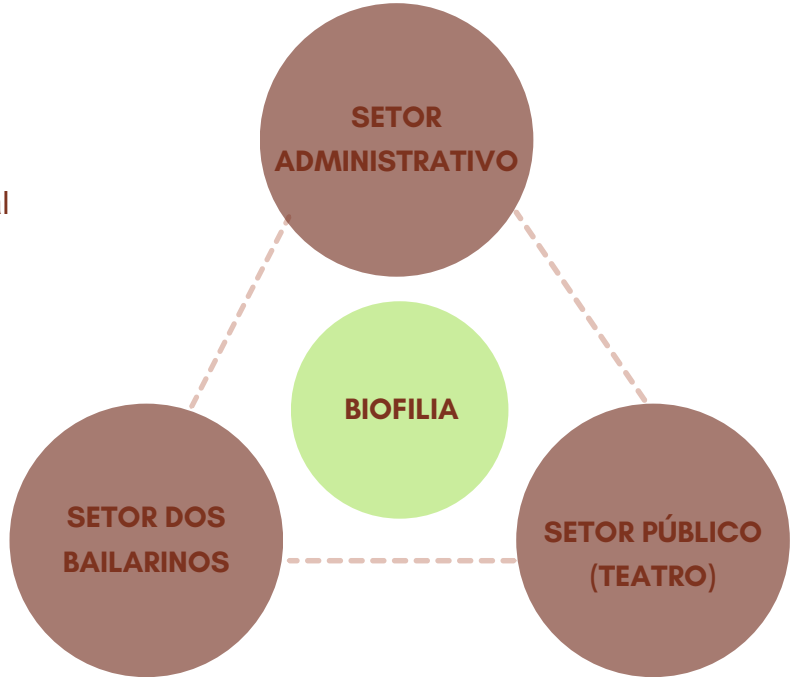
Outro ponto importante que ditou a distribuição dos ambientes foi que no centro houvesse áreas de natureza com trabalho paisagístico que formassem o núcleo das salas de aula e, com isso, houvesse privacidade para os alunos, que as vitrines estivessem centralizadas no edifício, mas que permitisse a integração do exterior com o interior. Além do setor dos alunos, era importante que o teatro e a área administrativa também tivessem integração com o exterior, jardins circundam as aberturas, sendo assim maior proximidade com a natureza.

Figura 39. Estudo preliminar de formas



LEGENDA

- teatro+foyer
- salas de aula
- salas de ensaio individual
- salas de ensaio coletiva
- camarins
- recepcao alunos
- apoio aos bailarinos
- apoio tecnico e logistico
- administracao
- lojas



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).



ENSAIOS GRÁFICOS



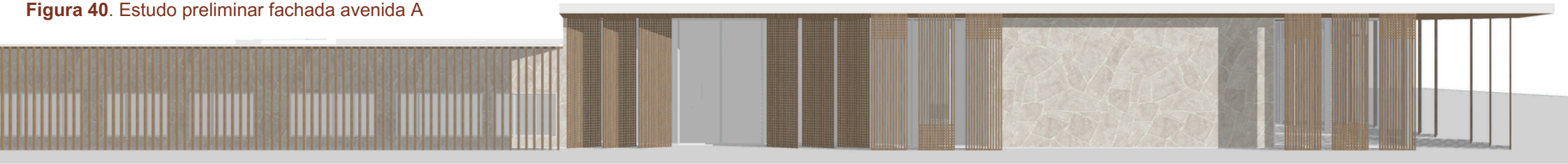
7.1. Estudo Volumétrico

No estudo preliminar da volumetria foram implementados materiais naturais que trouxessem a sensação de aconchego com um aspecto cativante e sofisticado. A mistura da pedra natural e madeira agrega-se às formas retilíneas, suaves e constantes. Para exemplificar a fluidez de uma dança foi utilizada a cobertura flutuante, ademais o uso dos brises fixos e pivotantes que dão dinamismo e ritmo à fachada; além disso, também fazem o sombreamento das grandes esquadrias envidraçadas que permitem a relação interna e externa do edifício.

Na fachada do setor administrativo foram utilizados pergolados fixos e contínuos que fornecem sombreamento e privacidade para os colaboradores, entretanto a relação dos cheios e vazios permite que o usuário consiga usufruir da paisagem externa.

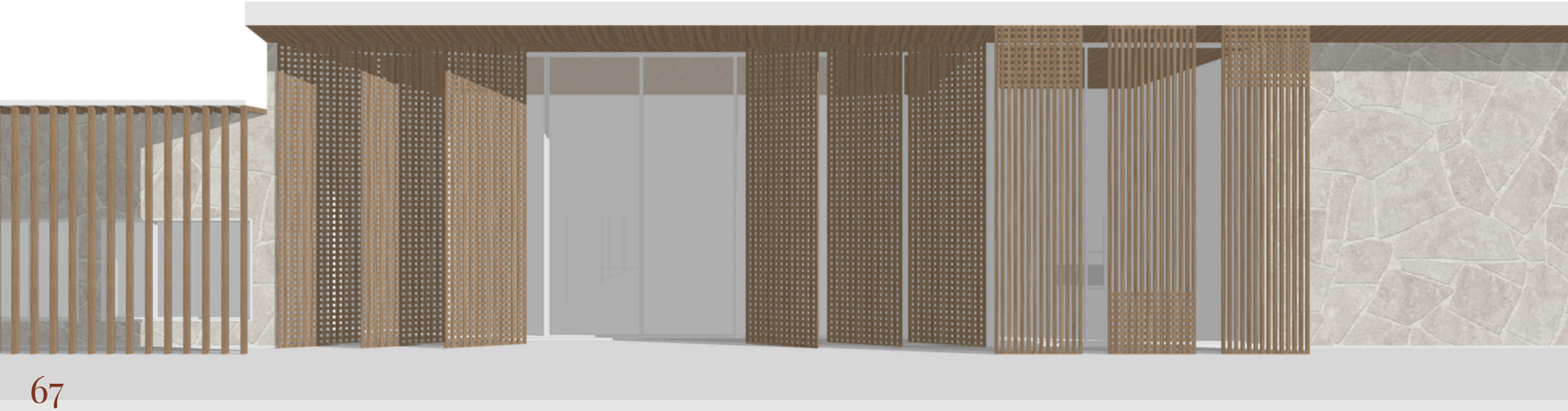
O desenho dos brises repete-se e modifica-se, sendo os pivotantes em muxarabi e os fixos, sendo a mescla de linhas retas e quadriculadas em uma exposição invertida para trazer diversão e movimento ao edifício.

Figura 40. Estudo preliminar fachada avenida A



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

Figura 41. Estudo preliminar dos brises



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.2. Planta de implantação

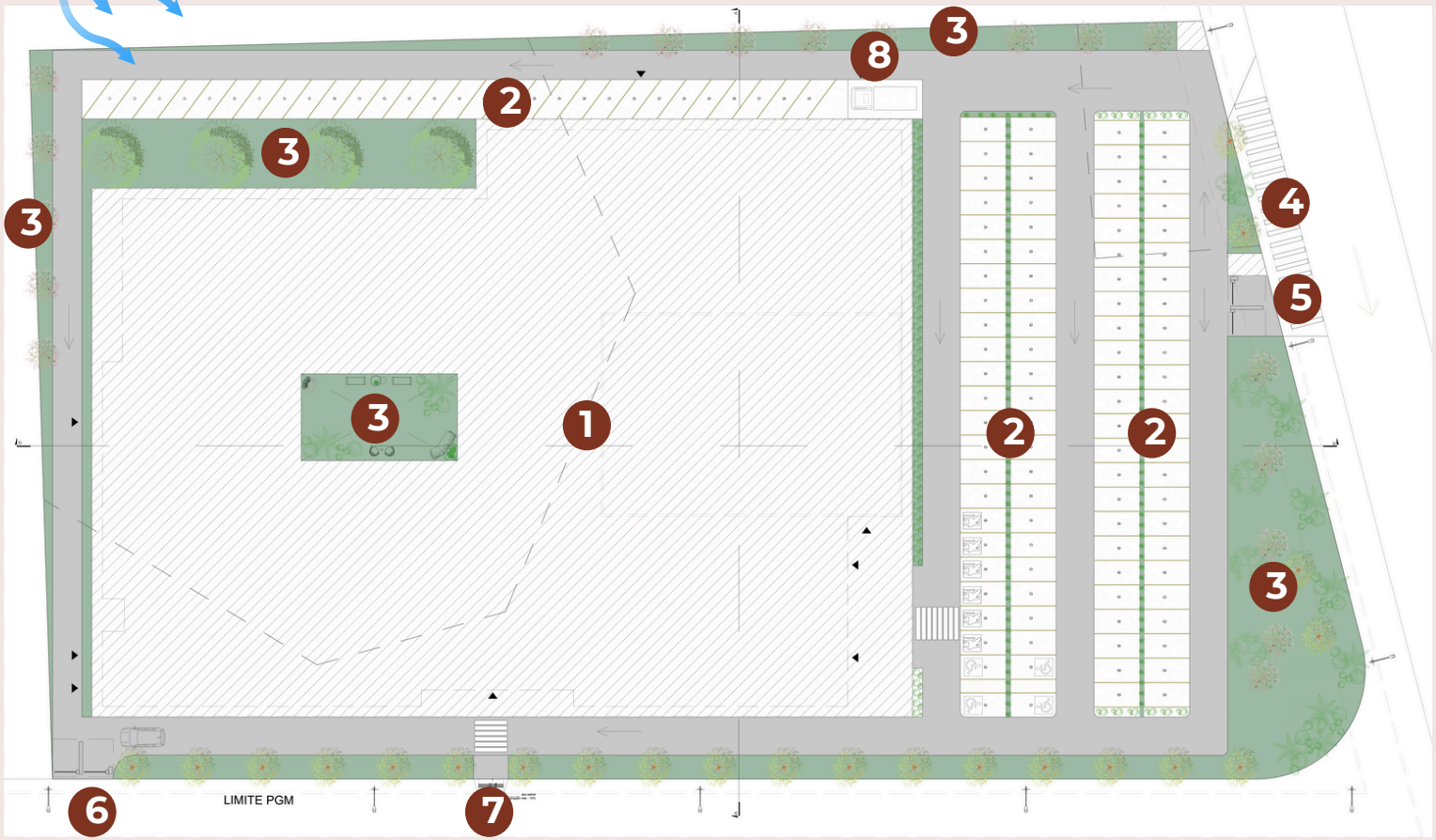
QUADRO DE AREAS			
ZCTR II	TOTAL %	AREA	ATINGIDA %
COEF. DE OCUPAÇAO	70%	3821,67m²	48%
COEF. DE PERMEABILIDADE	25%	2763,24m²	38,90%
POTENCIAL CONSTRUTIVO	200%	-	100%
LIMITE DE ADENSAMENTO	400%	-	100%
COEF. DE APROVEITAMENTO	200%	-	100%

QUADRO DE AREAS			
DESCRITIVO	TOTAL %	AREA	ATINGIDA %
ÁREA DO LOTE	-	7903,28m²	-
ÁREA CONST. COMPUTÁVEL	-	3821,67m²	-
ÁREA CONSTRUIDA NAO COMPUTÁVEL	-	2638,1m²	-
ÁREA CONST. COMPUTÁVEL TOTAL	-	6459,77m²	-
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL	25%	2596,59m²	32,8%
COBERTURA PAISAGISTICA	20%	1315,02m²	16,6%
COBERTURA ARBOREA	5%	683,74	8,66%
PISO DRENANTE COMPUTAVEL	-	597,83m²	-

ESTACIONAMENTO	
NUMERO DE VAGAS TOTAL	125
NUMERO DE VAGAS ESPECIAIS	10
AREA DO ESTACIONAMENTO	1.195,66

QUADRO DE PISOS	
PISO DRENATENTE TOTAL	1.195,66
ASFALTO	1.537,51

Figura 42. Planta de implantação



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

LEGENDA

1. Academia de dança Coppelia
2. Estacionamento
3. Jardins
4. Área de desaceleração
5. Acesso Veículos - Entrada
6. Acesso Veículos - Saida
7. Acesso pedestres
8. Carga e Descarga

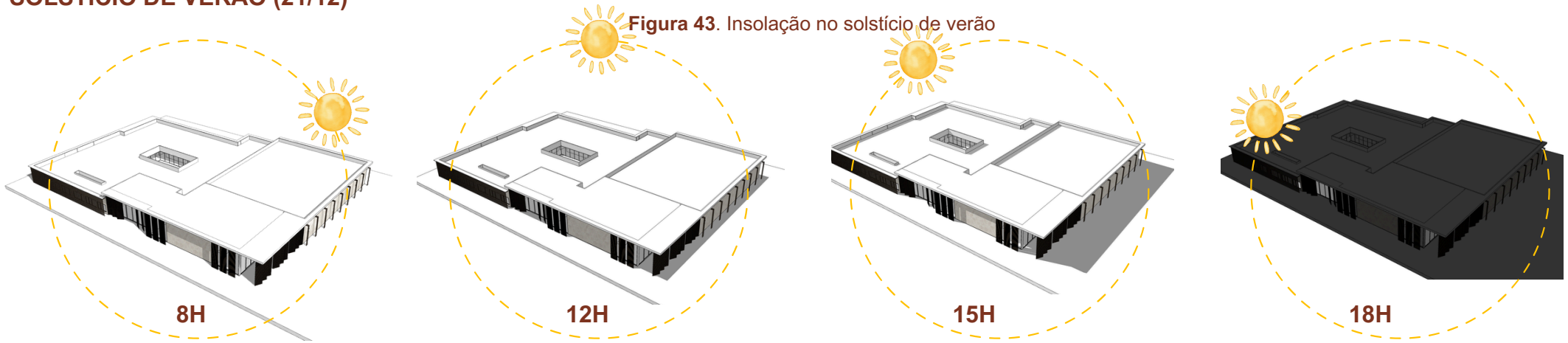
7.3. Orientação solar

Na concepção do projeto, as marquises, a cobertura e os brises foram desenvolvidos para sombrear o edifício durante o dia e durante as estações. Para comprovar o aspecto supracitado, foi elaborado o estudo de insolação baseado nos solstícios de verão e de inverno nos horários de 8h, 12h, 15h e 18h.

Com base nesse estudo, podemos comprovar que a edificação possui sombreamento necessário nas suas fachadas mais importantes e que contêm maiores aberturas envidraçadas. Tal fator fornece ao edifício melhor conforto térmico, menor necessidade de resfriamento, o que contribui para a eficiência energética do edifício.

SOLSTICIO DE VERAO (21/12)

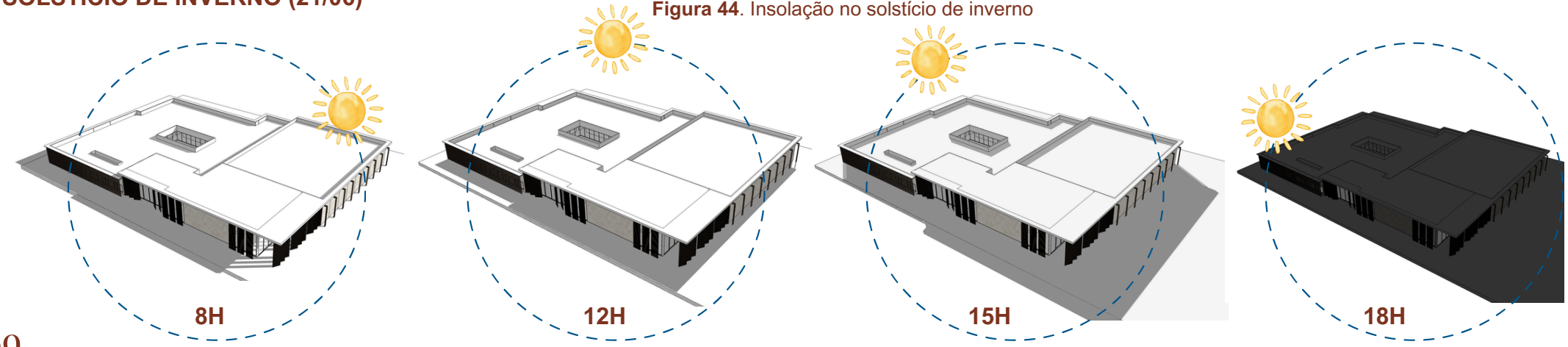
Figura 43. Insolação no solstício de verão



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

SOLSTICIO DE INVERNO (21/06)

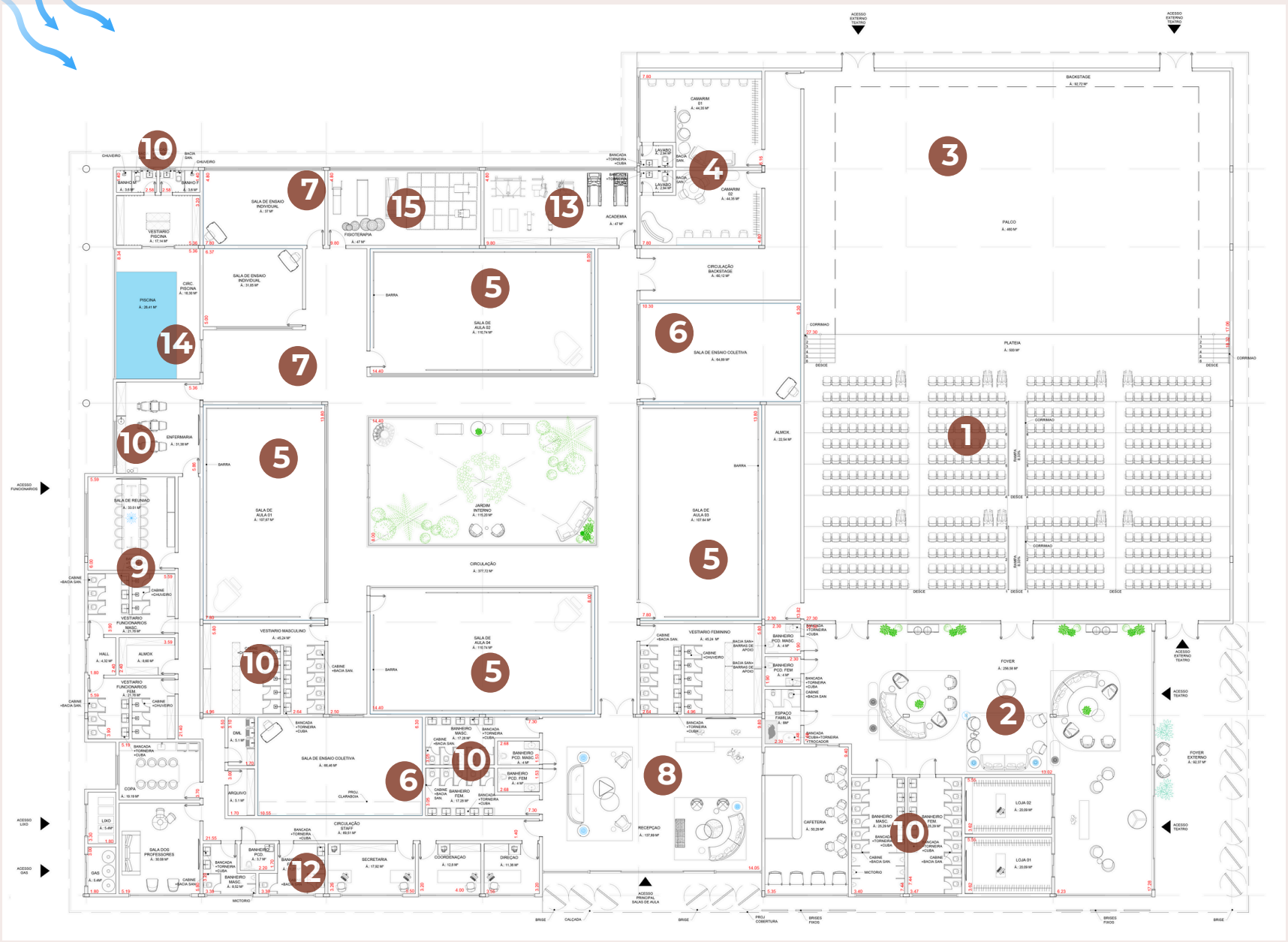
Figura 44. Insolação no solstício de inverno



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.4.1. Planta de Layout

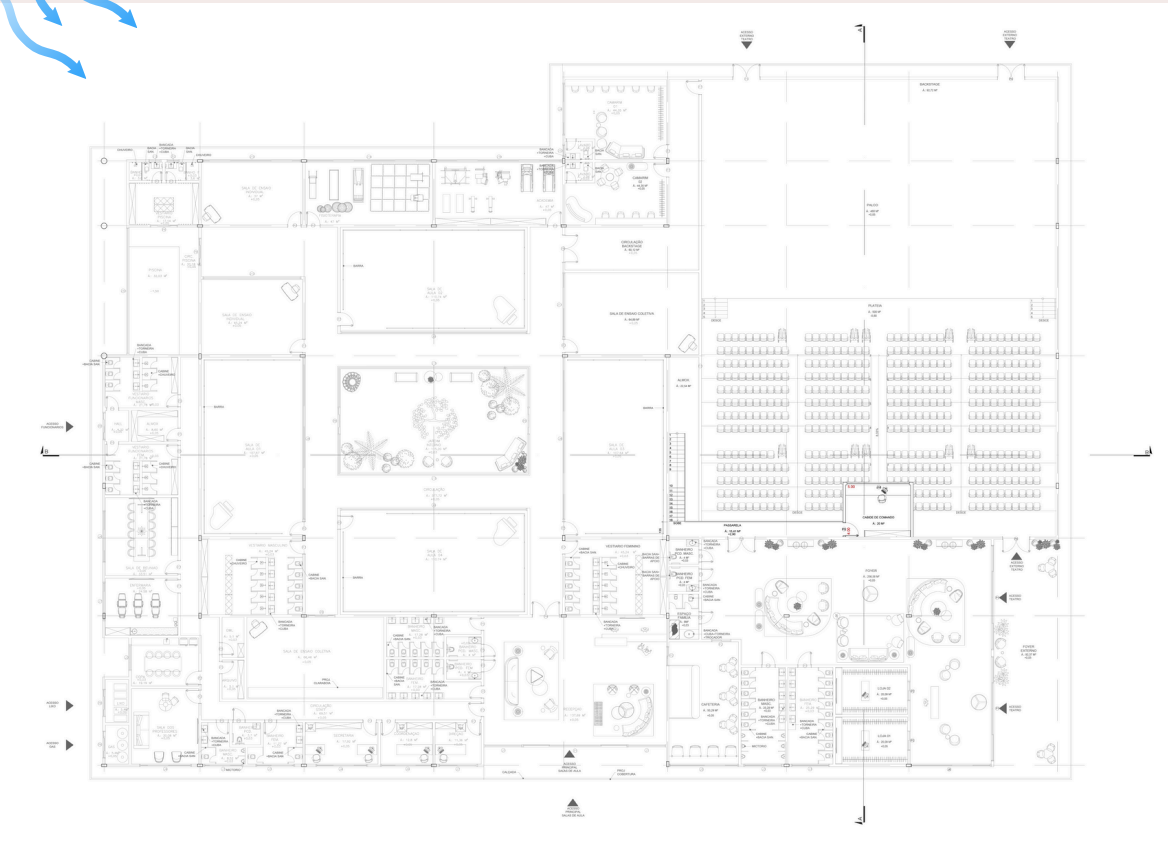
Figura 45. Planta de layout - térreo



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.4.2. Planta de Layout - cabine de comando

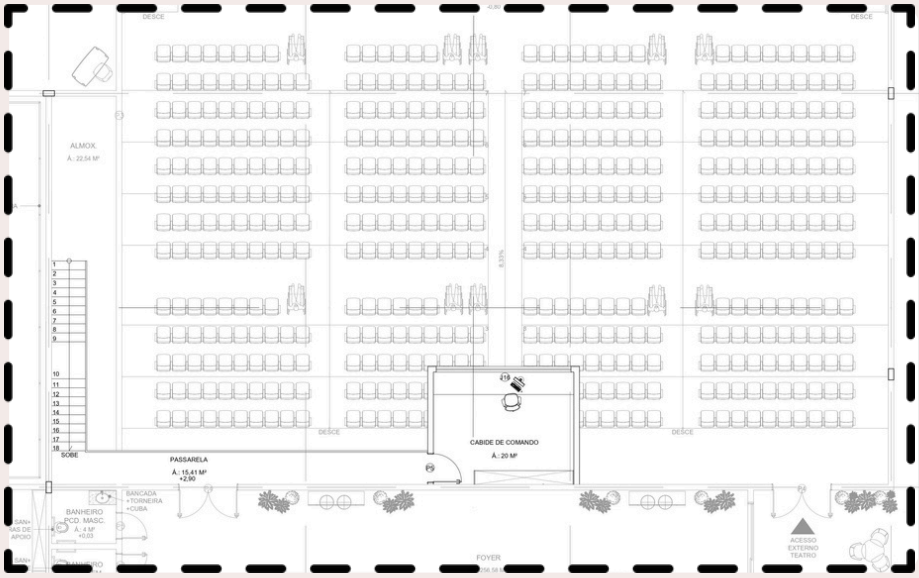
Figura 46. Planta de layout - Cabine de comando



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

A cabine de comando onde se controlam as luzes e som esta em um nível acima com um acesso por uma porta mimetiza na lateral do teatro onde localiza-se a escadaria e a passarela como mostra a figura abaixo.

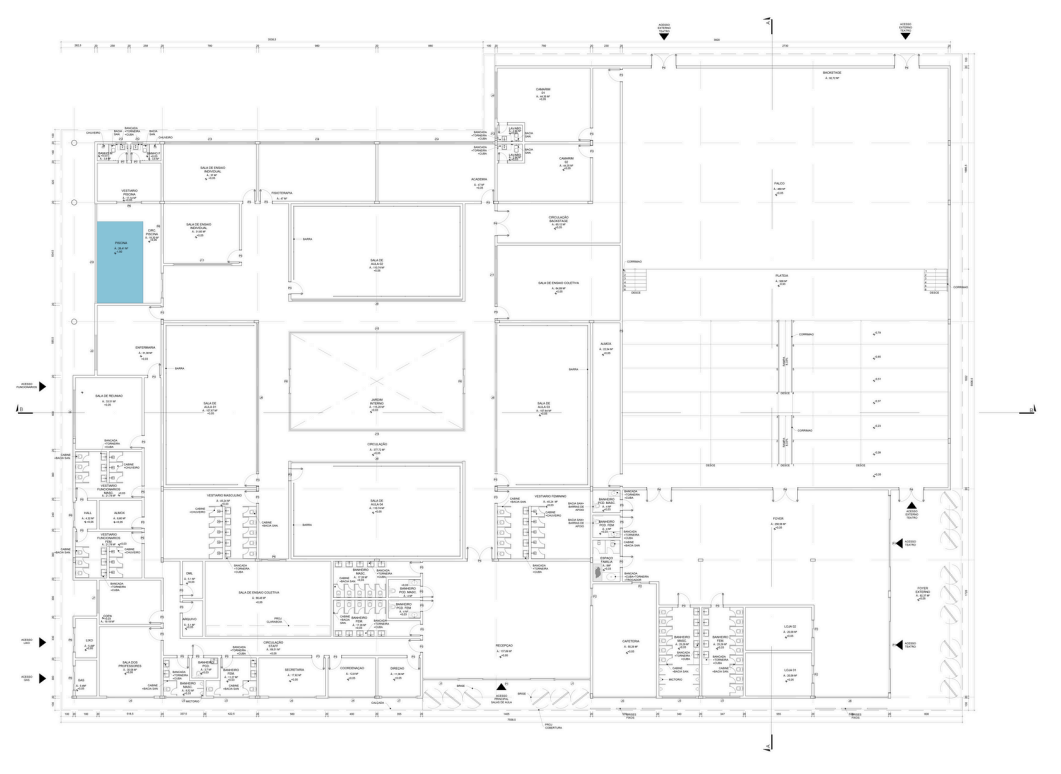
Figura 47. Planta de layout - Cabine de comando em maior escala



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

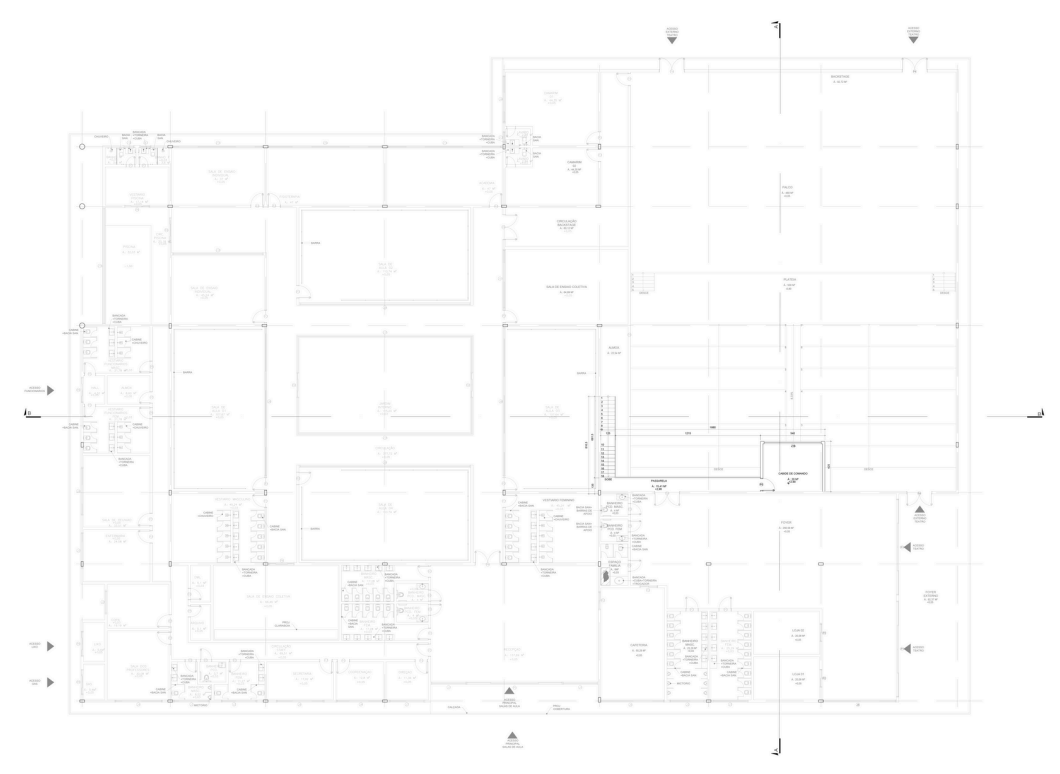
7.5. Planta executiva

Figura 48. Planta executiva - térreo



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

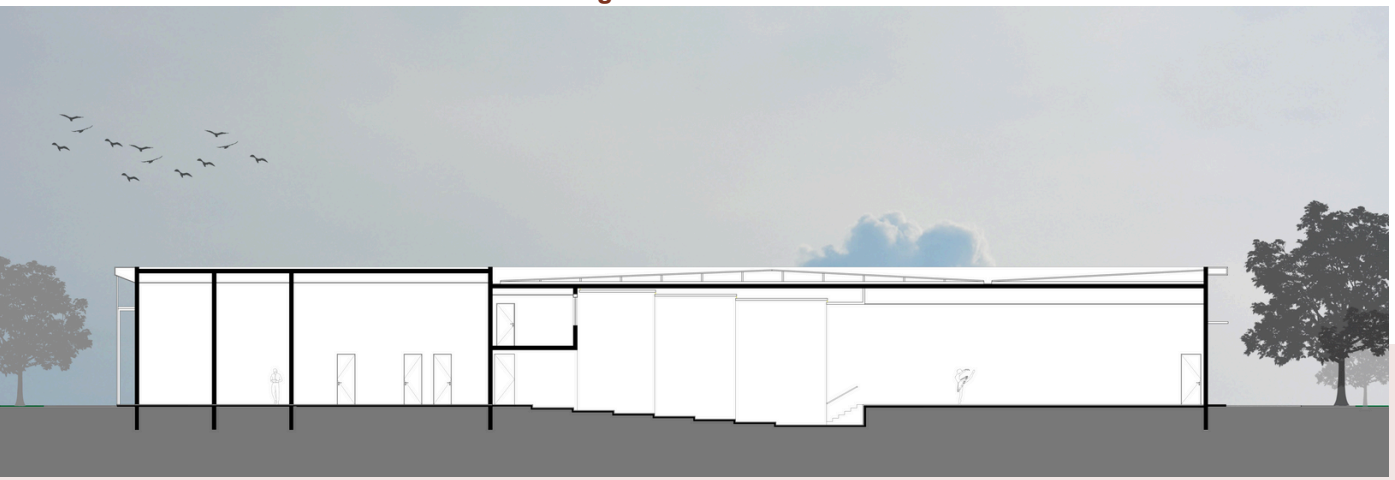
Figura 49. Planta executiva - cabine de comando



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.6. Cortes

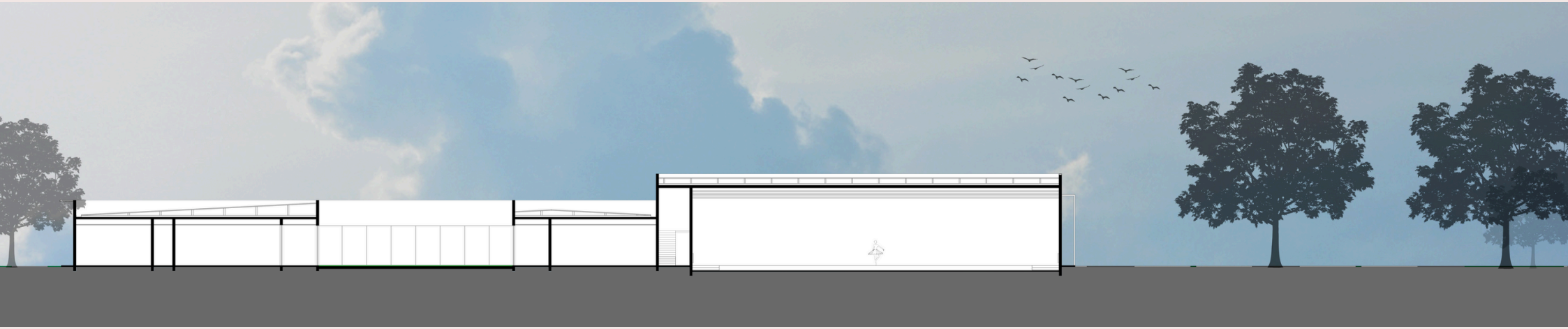
Figura 50. Corte AA



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

Nos cortes esquemáticos (Figura 50 e 51), observamos que o edifício é predominantemente horizontal. Além disso, contamos com pé-direito alto e a solução para os degraus do teatro foi recortar a área das poltronas, deixando assim o nível dos acessos o mesmo que o da rua para continuidade e acessibilidade. Ademais, o jardim interno entre as salas de aula permite aos alunos e professores maior proximidade com a natureza e com a paisagem.

Figura 51. Corte BB



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.7. Fachadas

Figura 52. Mood board



Figura 53. Estudo preliminar de fachada

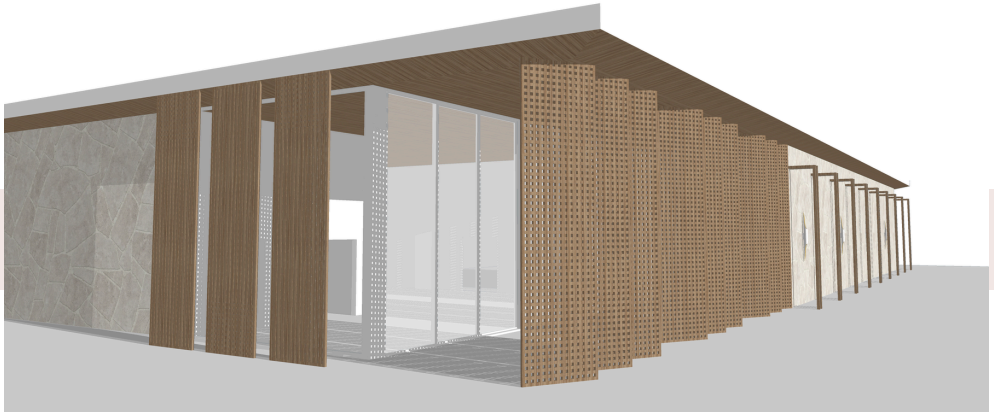
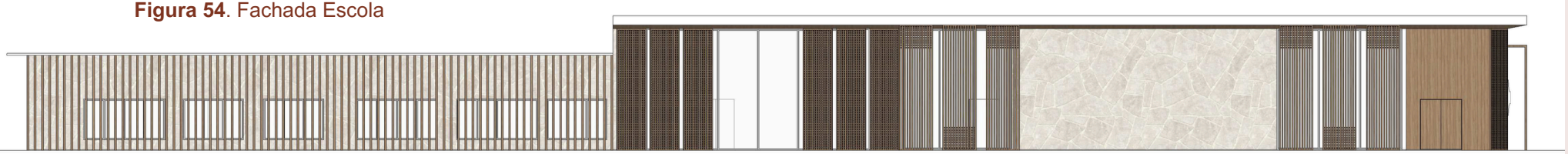


Figura 54. Fachada Escola



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

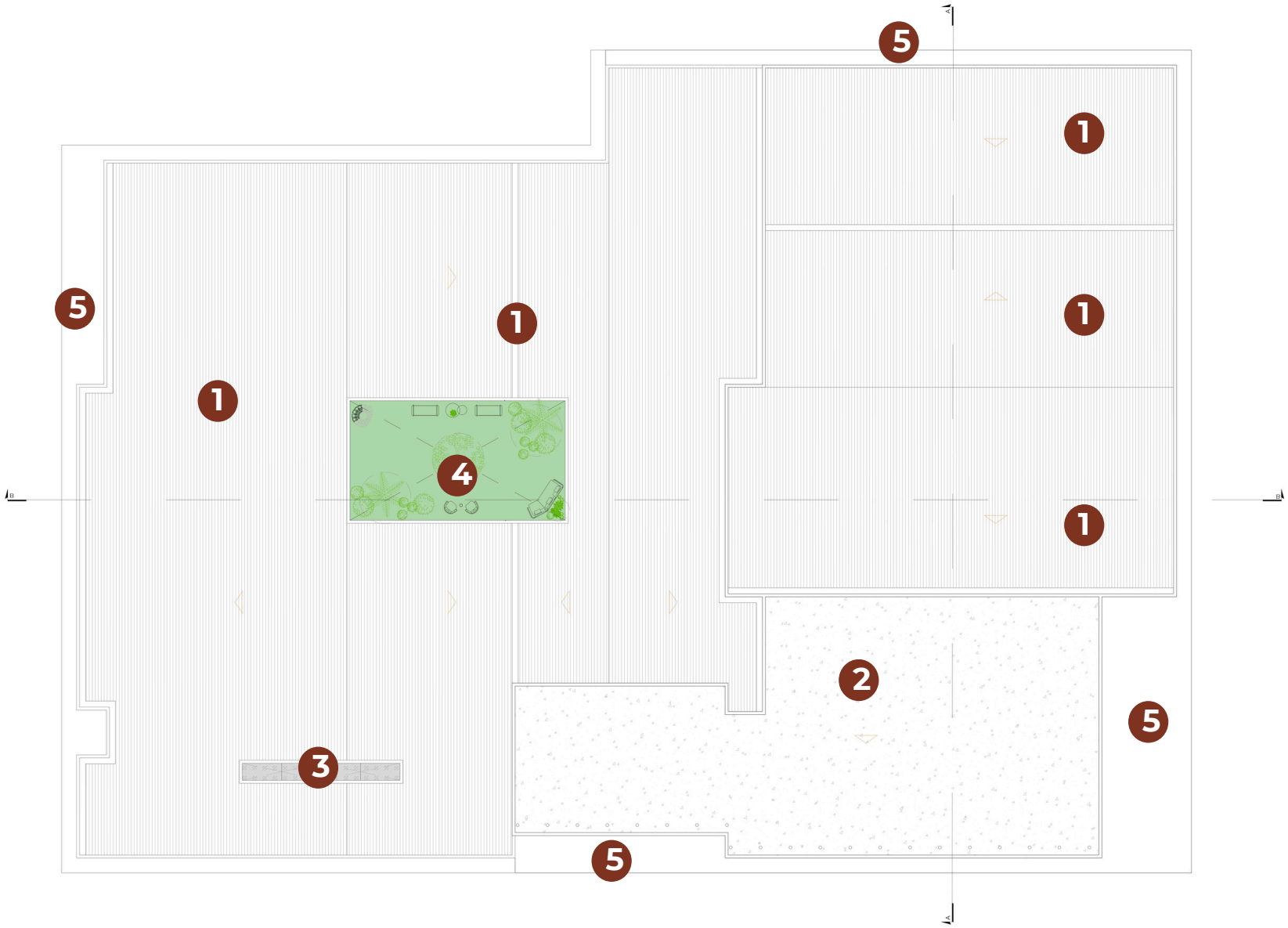
Figura 55. Fachada Principal Teatro



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.8. Planta de cobertura

Figura 56. Planta de cobertura



LEGENDA

1. Telha termo acústica 5% de inclinação
2. Laje impermeabilizada 3% de inclinação
3. Claraboia
4. Jardim Interno
5. Marquise

Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.9. Interiores

RECEPÇÃO

Figura 57. Recepção - Vista Frontal



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

Figura 58. Recepção - Vista Lateral



Na concepção do design de interiores do projeto foram considerados os aspectos de conforto estético, visual, térmico, acústico e sensorial. As escolhas dos materiais e das texturas remetem ao clássico e ao moderno simultaneamente, a mescla dos estilos cria uma atmosfera atemporal convidando aos alunos, professores e convidados a desfrutarem das instalações projetadas.



Figura 59. Cafeteria



SALAS DE AULA

Figura 60. Sala de aula - Vista para o jardim



Figura 61. Sala de aula - Vista para o jardim



Figura 62. Sala de aula com claraboia

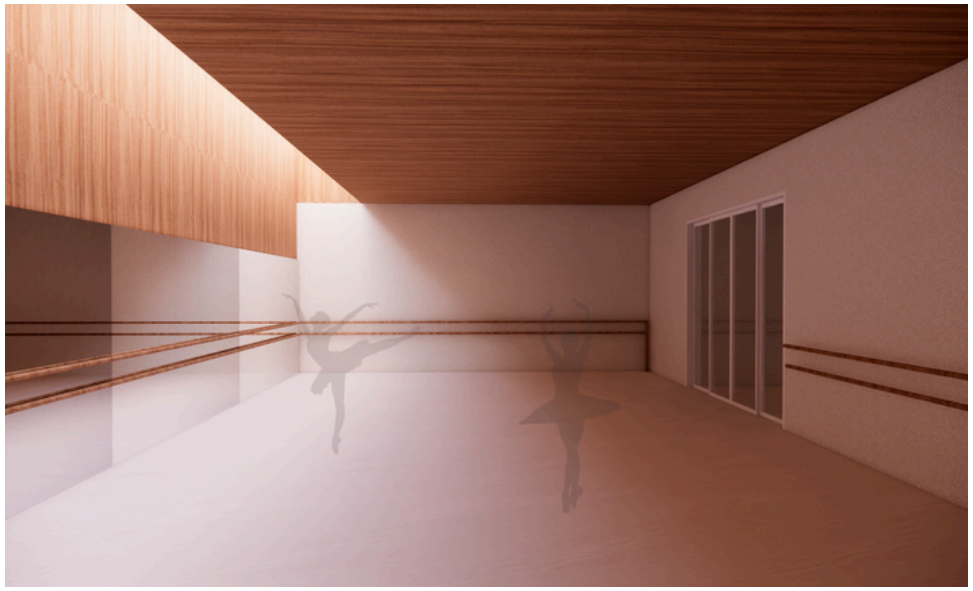


Figura 63. Sala de aula com claraboia



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

JARDIM

Figura 64. Jardim - Perspectiva



Figura 65. Jardim - Vista Frontal



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

APOIO AOS BAILARINOS

Figura 66. Piscina



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

Figura 67. Academia - Vista Frontal



Figura 68. Academia - Vista Lateral



FOYER

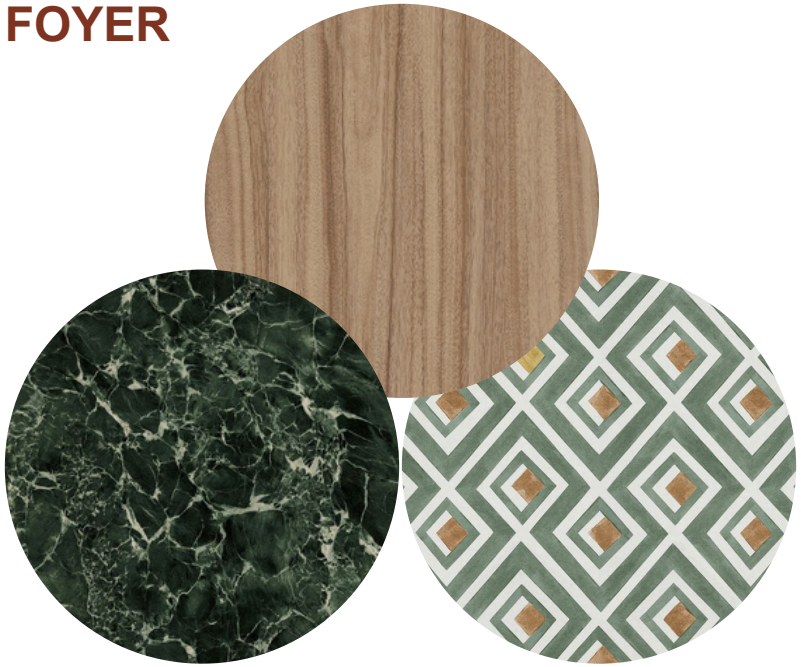


Figura 69. Foyer



Figura 70. Foyer



Figura 71. Foyer



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

TEATRO

Figura 72. Teatro



Figura 73. Teatro



Figura 74. Teatro



Figura 75. Teatro



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.10. Esquadrias

Figura 76. Esquadrias das salas de aula



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

Para complementar a integração do interior com o exterior, foram utilizadas esquadrias especiais, que possuem dimensões e modos de aberturas não convencionais. Elas foram projetadas para permitir a circulação natural e iluminar as salas de aula, por isso foram projetadas com 2 partes: a inferior fixa e a superior pivotante. Ademais, para facilitar a abertura das esquadrias, é sugerida a automação das mesmas. Com o sistema de automação, os administradores podem definir os horários e os períodos do dia em que a esquadria abre ou fecha, utilizando a tecnologia para melhorar o aproveitamento dos ambientes.

7.11. Perspectivas Externas

Figura 77. Fachada Principal



Figura 78. Fachada Lateral



Figura 79. Fachada Principal - Brises



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).

7.11. Estacionamento

Figura 80. Circulação estacionamento



Figura 81. Entrada estacionamento



Figura 82. Estacionamento



Fonte: Desenvolvido pela Autora, (2024).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1. Considerações finais

Em suma, o presente trabalho se desenvolveu em torno do desejo de projetar um local para bailarinos e toda a comunidade da dança, que agregasse valor à cultura e que fosse convidativo aos habitantes. Todas as escolhas, decisões e estratégias projetuais resumem o produto final e tais decisões foram tomadas a partir das seguintes convicções: acolhimento, aconchego, sofisticação, aplicação de tecnologias, uso de materiais naturais, sustentabilidade, biofilia, relação do entorno com o edifício, aproveitamento do terreno, conforto acústico, conforto térmico, e essencialmente um projeto com alma que tivesse a base da arquitetura, função, beleza e estabilidade. Entretanto, as adversidades encontradas foram essenciais para a aplicação das estratégias e ideias projetuais, como por exemplo a compatibilização da malha estrutural com a planta proposta de maneira que os sistemas se integrassem, ou a distribuição do mobiliário de maneira harmônica e ergonômica. Ademais, o projeto desenvolvido por servir como base para novos empreendimentos no ramo artístico para que espaços de arte sejam projetados de acordo com a sua função para maximizar resultados. Consoante a isso, o processo criativo contou com embasamento teórico e tecnológico com tipologias necessárias para o ensino e apreciação da dança, agregado aos aspectos supracitados a subjetividade de um projeto, o enxergar além, pensando no edifício como algo que deve ser vivido e sentido, a delicadeza e sutileza aos detalhes é o que exprime uma obra. A textura dos materiais, a forma como o som se comporta no ambiente, a maneira que a luz entra no ambiente, todos os aspectos se tornam poesia e traduzem as sensações.

Enfim, todas as escolhas lógicas para melhor aproveitamento do projeto foram detalhadas neste presente trabalho, porém todas as escolhas foram tomadas com um único objetivo: se sentir bem dentro do ambiente proposto.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMINADA, Eliana. **História Da Dança Evolução Cultural**. Clube de Autores, 2023.

SUCENA, Eduardo. **A dança teatral no Brasil**. Fundação Nacional de Artes Cênicas, Ministério da Cultura, 1988.

DO RIO, João. **Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. Edição da Photo. Musso, 1913.

RENGEL, Lenira; MISI, Mirella. **Referências históricas da dança no Brasil**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2021.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; JUNIOR, Murilo de Assis Borges. **História da formação do Grupo Corpo: dança moderna e indústria cultural no Brasil nos anos 1970**. Repertório, 2016.

AJZENBERG, Elza. **A semana de arte moderna de 1922**. Revista de Cultura e Extensão USP, v. 7, p. 25-29, 2012.

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. A dança popular no processo de formação do bailarino clássico e contemporâneo: estudo sobre a escola do teatro Bolshoi do Brasil. 2019.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2016.

SILVA, Valéria de Assumpção. **Benefícios afetivossociais da prática da dança para estudantes dos núcleos de arte da Prefeitura do Rio de Janeiro.** 2015.

ANDRADE, Luana Foroni et al. **Promoção da saúde: benefícios através da dança**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 3, n. 3, p. 228-234, 2015.

RODRIGUEZ, Cristian Bernad. **Piso flutuante: sustentabilidade e isolamento acústico na construção**. 2013.
Escola de Dança, Música e Artes de Rakkestad / Oslotre + Fragment. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976070/escola-de-danca-musica-e-artes-de-rakkestad-oslotre-plus-fragment>. Acesso em: 27 maio. 2024.

Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 27 maio. 2024.

Centro Cultural de Pian Medoc / BPM Architectes. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985458/centro-cultural-de-pian-medoc-bpm-architectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 27 maio. 2024.

Escola de Dança, Música e Artes de Rakkestad / Oslotre + Fragment. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976070/escola-de-danca-musica-e-artes-de-rakkestad-oslotre-plus-fragment>. Acesso em: 27 maio. 2024.

ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria, v. 26, p. 383-391, 2008.

FERREIRA, Shirlei Aparecida; VILLELA, Wilza Vieira; CARVALHO, Rosalina. **Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes**. Investigação, v. 10, 2010.

HOMANS, Jennifer. **Os anjos de Apolo : uma história do ballet**. Portugal: Edições 70, 2012.

DO AMARAL FILHO, Osny. QUALIDADE DO AR INTERIOR E BIOSSEGURANÇA: A RESPONSABILIDADE DA ENGENHARIA E ARQUITETURA NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS, PRODUTIVIDADE E O COMBATE A DOENÇAS CONTAGIOSAS TRANSMITIDAS PELO AR AMBIENTE: INDOOR AIR QUALITY AND BIOSEFETY: ENGINEERING´ S RESPONSIBILITY IN PEOPLE´ S WELL-BEING, PRODUCTIVITY AND COMBATUBG AIRBORNE RESPIRATORY DISSEASES. **Revista UNICREA-Revista Técnico Científica da Universidade Corporativa do CREA/SC**, v. 2, n. 1, p. 224-239, 2024.

DA SILVA, Luara Manhago; GASPARY, Fernanda Peron. A arquitetura como objeto da dança. Disciplinarum Scientia| **Artes, Letras e Comunicação**, v. 14, n. 1, p. 57-67, 2013.

PARKINDIGO. Os 3 elementos fundamentais da arquitetura aplicados aos projetos de estacionamentos. **Park Indigo**, 2024. Disponível em: https://parkindigo.com.br/blog/os-3-elementos-fundamentais-da-arquitetura-aplicados-aos-projetos-de-estacionamentos/#:~:text=Tratam%2Dse%20dos%203%20elementos,a%20beleza%20est%C3%A9tica%20(venustas). Acesso em: 3 ago. 2024.

WEATHERSPARK. Clima característico em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil durante o ano. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/29311/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Cuiab%C3%A1-Mato-Grosso-Brasil-durante-o-ano. Acesso em: 15 out. 2024.

MUNDO BAILARINÍSTICO. Coppélia. 2013. Disponível em: http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/09/coppelia.html. Acesso em: 27 nov. 2024.